

**Os Psicólogos  
e as eleições  
de outubro**

pág. 11

**As notícias da  
Seção Espírito  
Santo**

encarte especial

**Confira a  
prestação de  
contas do CRP**

pág. 7

**Fatos, eventos  
e cursos de seu  
interesse**

pág. 12 e 13

EDIÇÃO COMEMORATIVA

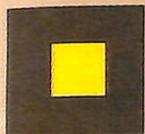
# Os 40 anos da Psicologia no Brasil



- UM POUCO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM MINAS
  - DEPOIMENTOS
- AS RELAÇÕES DA PSICOLOGIA COM A SOCIEDADE (SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRÂNSITO, ORGANIZAÇÕES, ESPORTE, ETC)
- CICLO DE DEBATES ACONTECE ATÉ NOVEMBRO

JORNAL  
DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE  
ANO 19 Nº 73  
AGOSTO 2002



CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
CRP-04

# JTP

Ed	Editorial.....	2
Inv	Institucional.....	3 a 7
Hi	História.....	8 a 11
If	Informe.....	12 e 13
Pe	Perspectivas.....	16

Atualize seu  
cadastro: envie seu  
endereço eletrônico  
para o CRP  
[asscom@crp04.org.br](mailto:asscom@crp04.org.br)



## Teatro na praça

O CRP-04 tem o prazer de convidar os psicólogos e todos os moradores de BH para a apresentação do espetáculo "Ora Pró Circus", com o grupo Trampolim, que ocorrerá no dia 27 de agosto, às 19h, ao ar livre, na Praça da Liberdade. A atividade faz parte das comemorações dos 40 anos da Psicologia no Brasil. Não Perca!!!

## Tabela de honorários

Os valores de referência nacional de honorários dos Psicólogos encontram-se à sua disposição para consultas nos sites do CRP-04 e do Conselho Federal. Confiram!

[www.crp04.org.br](http://www.crp04.org.br) e [www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)

## SERVIÇO

### Conheça os ramais do CRP

O atendimento telefônico do CRP-04 é eletrônico. Para sua comodidade e rapidez, recorte e guarde os ramais abaixo, referentes aos serviços e setores do Conselho. Após ouvir a gravação, disque uma das opções:

• **Atendimento Administrativo - Disque 4**  
Inscrição Pessoa Física e Jurídica  
Cancelamento  
Transferência

• **Atendimento Geral - Disque 5**  
Mala Direta  
Assuntos Financeiros  
Negociação de Débitos  
Anuidade

• **Equipe Técnica - Disque 6**  
Informações sobre a Profissão  
Orientação e Fiscalização

• **Para enviar um FAX - Disque 7**

• **Assessoria de Comunicação Disque 202**  
Informações sobre Eventos  
Informações sobre o Jornal do Psicólogo  
Artigos  
Atendimento à imprensa  
Divulgações (cursos, palestras, etc)

## EDITORIAL

# 40 anos de lutas e muitas conquistas

É com grande satisfação e alegria que colocamos nas mãos dos leitores essa nova edição do **Jornal do Psicólogo (JP)**, que comemora o histórico marco dos 40 anos de regulamentação da nossa profissão no país.

Ao longo destes 40 anos, a profissão vem se firmando e legitimando a sua prática. Com novas frentes de atuação, a Psicologia encontra-se cada vez mais inserida no mercado de trabalho e o exercício da profissão amplia-se para além das paredes do consultório, inserindo-se cada vez mais no contexto social da atualidade – a Psicologia está presente nas políticas públicas, nas práticas inovadoras em saúde, nos projetos que buscam conquistas sociais e direitos de cidadania, no Trânsito, na Educação, no Judiciário, nas Organizações, no Esporte.

## Nesta edição

Por tudo isso, esta edição do **JP** dedica boa parte de seu espaço editorial para essa reflexão. Há um esforço, por exemplo, no sentido de se resgatar – ainda que muito brevemente –, um pouco da história da Psicologia no Brasil e, em especial, em Minas Gerais, como você verá nas páginas 8, 9 e 10.

Para refletirmos sobre nossa prática e, ao mesmo tempo, pensá-la numa perspectiva de futuro, publicamos também uma análise – nas páginas 3 a 7 – da atuação da Psicologia nas diversas áreas onde ela se faz presente de forma mais intensa e efetiva.

Vale conferir ainda, à página 15, o calendário do ciclo de debates, que estará acontecendo neste segundo semestre em função dos nossos 40 anos, em substituição ao projeto Quartas no Conselho.

## X Plenário

Esta é a segunda edição do **JP** sob a coordenação do X Plenário. Continuamos, como assumido na edição passada, absolutamente abertos às críticas e sugestões da categoria, para que possamos elaborar um jornal sempre melhor e de agradável leitura.

# ED

## Editorial

# Expediente

## X PLENÁRIO

Alexandre Farah Gieseke • Célia Mesquita • Daisy Fátima Xavier de Souza • Dannusa Gomes Prates • Humberto Cota Verona • Jairo Tadeu Guerra • José de Almeida Guedes • José Ribeiro de Moura • Júnia Maria Campos Lara • Lourdes da Silva Barbosa • Lúcia Helena Schmidt • Lúcia Luzzi Aquino Ferreira de Freitas • Luciana Maria Silva Franco • Maria José Vilela Lamounier • Marta Elizabete de Souza • Milton dos Santos Bicalho • Paula Ângela de Figueiredo e Paula • Paulina Horta Liza • Paulo Sérgio dos Prazeres • Paulo Roberto Borges Ceccarelli • Renato Luz • Rita de Cássia Vieira • Roberto da Silva Sales • Roberto Chateaubriand Domingues • Samyra Assad • Sandra Maria Garcia de Aquino

## DIRETORIA

Milton dos Santos Bicalho: Presidente  
Marta Elizabete de Souza: Vice-Presidente  
Daisy Fátima Xavier de Souza: Tesoureira  
Humberto Cota Verona: Secretário  
**Conselho Regional de Psicologia 4º Região (MG/ES) CRP-04**  
Rua Timbiras, 1532 - 6º andar - Lourdes  
Cep 30140-061 - Belo Horizonte/MG  
Telefax: (31) 213-6767 - e-mail: crp04@crp04.org.br  
www.crp04.org.br

• Seção Espírito Santo  
Rua Ferreira Coelho, 330 - salas 805/806/807  
Ed. Eldorado Center - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep 29055-280  
Tel.: (27) 3324-2806

• Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais  
Triângulo Mineiro (ESTM)  
Escritório de Uberaba - Conselheiro: Renato Luz  
Rua Alaor Prata, 23 - sala 605 - Centro - Ed. Os Bandeirantes  
Uberaba/MG - Cep 38010-050 - Tel.: (34) 3312-5694  
Escritório de Uberlândia - Conselheira: Maria José Vilela Lamounier - Rua Floriano Peixoto, 615 - sala 404 - Centro  
Uberlândia/MG - Cep 38406-046 - Tel.: (34) 3235-6765

• Região Sudeste (EZM)  
Conselheiros: José de Almeida Guedes e Lúcia Helena Schmidt -  
Avenida Barão do Rio Branco, 2001 - salas 1307/1308  
Centro - Juiz de Fora/MG - Cep 36016-311 - Tel.: (32) 3215-9014

• Sul de Minas (ESM)  
Conselheira: Sandra Maria Garcia de Aquino -  
Rua Comendador José Garcia, 27 - sala 904 - Centro  
Pouso Alegre/MG - Cep 37550-000 - Tel.: (35) 3423-8382

# JJP JORNAL DO PSICÓLOGO

Informativo do Conselho de Psicologia - CRP-

## Coordenação Editorial:

Câmara de Comunicação Social do CRP-04 - Lúcia Aquino (Presidente), Humberto Cota Verona, Roberto Chateaubriand Domingues e Rita de Cássia Vieira

## Jornalista responsável:

João Carlos Firpe Penna (jcpenna@uol.com.br)  
Reg. Prof.: MG 3362 JP

## Reportagem, redação e edição:

Eliara Santana e João Carlos Firpe Penna  
Texto & Arte Jornalismo e Consultoria Empresarial  
Fone: (31) 3344-1658 - Fax: (31) 3344-0368

## Diagramação:

Elinara Ferreira

## Impressão:

Fumarc

## Tiragem:

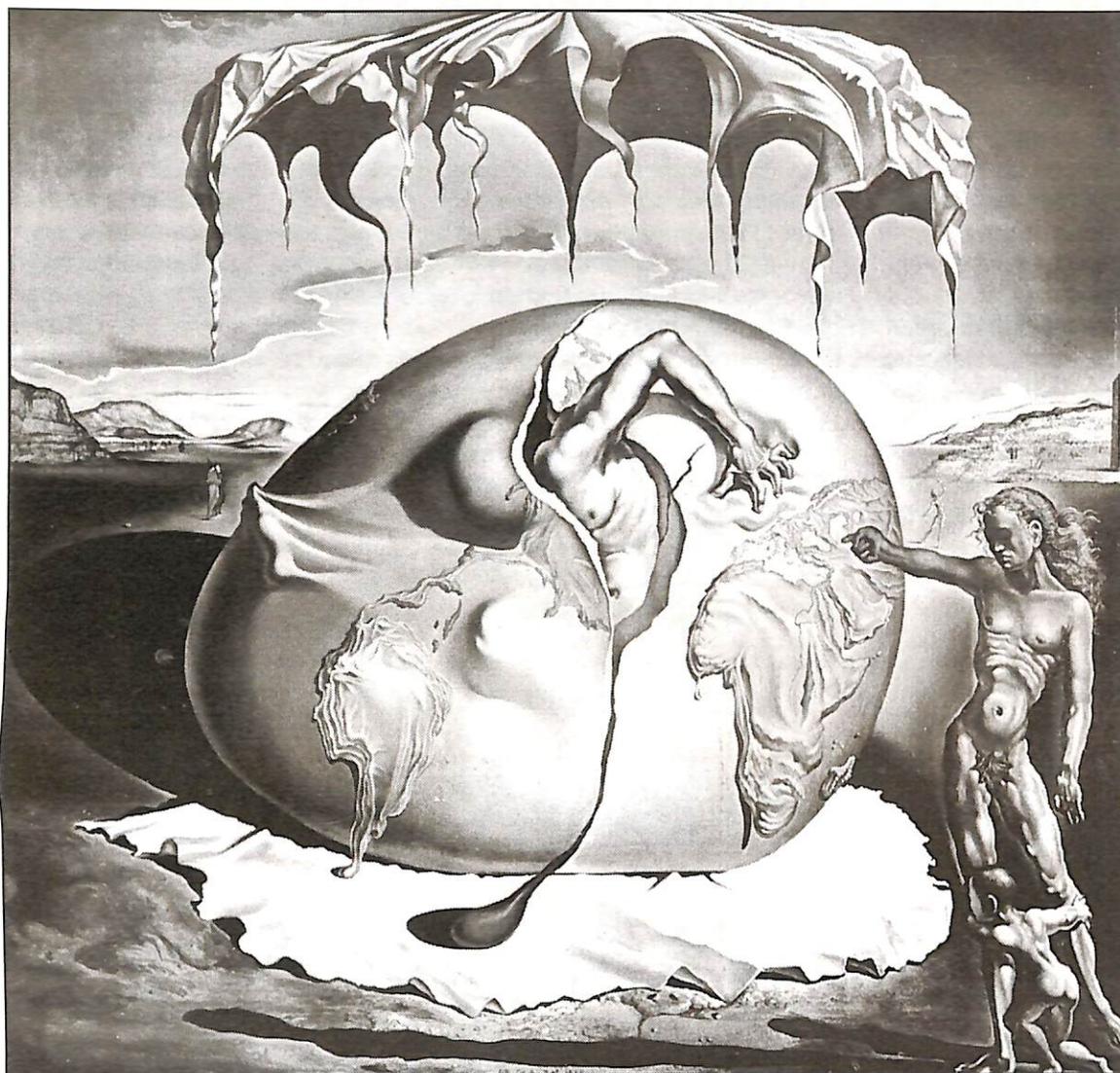
16 mil exemplares

# Os 40 anos da Psicologia no Brasil

A Psicologia está completando 40 anos de regulamentação da profissão no Brasil - uma conquista histórica para nós, psicólogos(as), e um avanço incontestável para o exercício profissional, com a expansão crescente de novas possibilidades de atuação.

Durante esses anos, o mundo sofreu profundas transformações que afetaram diretamente as relações sociais. Um questionável, porém irreversível, processo de globalização foi instaurado, a distância entre os povos foi reduzida, modernas tecnologias surgiram e a informação circula em uma velocidade antes impensável. Tudo isso produziu novas formas de apreensão da realidade e de subjetivação.

A Psicologia, atenta às transformações operadas ao seu redor, também mudou. Às vezes, forçada a fazê-lo, em função da precipitação dos acontecimentos. Por outras, adiantando-se, o fez mesmo para provocar essas mudanças. Seja como for, é importante dizer, sempre guiada pelo imperativo ético de oferecer condições para



o ser humano desenvolver-se e encontrar caminhos para fazer desse mundo um lugar melhor para se viver.

Como profissão, a Psicologia cresceu, floresceu e amadureceu mantendo a responsabilidade e o compromisso de responder, de modo efetivo e adequado, às

operadores das várias metamorfoses ocorridas na Psicologia nesses 40 anos de profissão. Construímos, com o nosso trabalho, estudo e dedicação, uma profissão dinâmica e plural, inquieta, rebelde e, ao mesmo tempo, séria e conseqüente, cuja prática encontra-se indelevelmente marcada pela reflexão crítica e por uma ação transformadora da realidade em que vivemos.

Acima, reprodução do quadro "Niño geopolítico observando el nacimiento del hombre nuevo", pintado por Salvador Dalí em 1943. O autor teve grande influência dos textos de Sigmund Freud em sua obra.

IN

Institucional

A  
Psicologia  
e...

## ...o Esporte

### Depois de Ronaldinho na Copa da França

O esporte é um fenômeno social moderno que se apresenta como uma área emergente e promissora, atraindo o interesse de muitos psicólogos e estudantes de Psicologia. Depois do ocorrido com o jogador Ronaldinho na Copa do Mundo de Futebol na França, em 1998, ninguém mais discute a necessidade da Psicologia no esporte. No entanto, parcela significativa de políticos, dirigentes esportivos, comissões técnicas, atletas e o público em geral, ainda desconhece a especificidade e os benefícios que a Ciência Psicológica pode oferecer aos sujeitos envolvidos com o esporte profissional e/ou atividades físico-recreativas.

Esse desconhecimento, somado ao fato de a Psicologia ter historicamente sido relacionada ao aspecto curativo e não preventivo/educativo, tem dificultado a inclusão do(a) psicólogo(a) nos clubes, nas confederações das diversas modalidades esportivas, no Comitê Olímpico Brasileiro e também na elaboração de políticas públicas que se

destinam a oferecer atividades de esporte e de lazer, como ações sócioeducativas voltadas para o exercício da cidadania.

Além do esporte de rendimento, que é o mais conhecido exatamente porque é o espetáculo divulgado pela mídia, existem outros quatro campos de atuação para o psicólogo no esporte, tais como: o esporte escolar, o aspecto do lazer, a reabilitação física e o esporte social/comunitário. Como há uma escassez de agências formadoras que oferecem em seu currículo a disciplina Psicologia do Esporte, na graduação ou em cursos de pós-graduação, concentrando-se, com raras exceções, no Sudeste e Sul do país, o acesso dos profissionais de outras regiões ao saber cientificamente construído neste contexto tem se tornado difícil.

O X Plenário do CRP/04 constituiu uma comissão de Psicologia do Esporte que tem discutido a ética e a prática cotidiana do psicólogo em atividades esportivas que visam ao rendimento,

educação, lazer, reabilitação, crescimento comunitário, formação de profissionais, entre outras. As ações dessa comissão deverão contribuir para que a atuação do(a) psicólogo(a), junto aos desportistas, entidades públicas e privadas promotoras do esporte e do lazer, tenha cada vez mais credibilidade.

A comissão tem promovido a troca de experiências no sentido teórico-prático, ampliando a compreensão da Psicologia do Esporte como ciência e profissão. Em setembro próximo, o CRP/04 estará realizando o primeiro seminário regional com profissionais da Psicologia e especialistas da área do esporte, redefinindo o papel da Psicologia do Esporte a partir de um debate multidisciplinar.

Se você gosta de praticar algum tipo de esporte e se interessa pelo fortalecimento da área, ligue para o Conselho Regional de Psicologia, informe-se sobre o dia de funcionamento da comissão e venha participar.

A  
Psicologia  
e...

## ...a Mídia

### O papel da TV na formação das mentalidades

A constituição da homossexualidade é o resultado de um longo processo de identificação, investimento e desinvestimento libidinal. Os primeiros modelos identificatórios são, na maioria das vezes, os membros do grupo familiar onde a criança encontra-se inserida ou seus substitutos. Entretanto, a criança pode recorrer à mídia, e em particular à televisão, na busca de coordenadas de base para construir seus sistemas ideais, assim como suas referências de comportamento e conduta.

A adolescência é marcada por uma intensa busca de modelos externos como auxiliares na elaboração do luto, tanto dos valores que até então vinham sendo utilizados, quanto do corpo que se transforma, traz sensações novas, desconhecidas e, por vezes, assustadoras. Aqui também a mídia pode oferecer referências identificatórias que, além de servirem de modelo, trazem, para muitos, a segurança, evidentemente imaginária mas necessária, de se pertencer a um grupo.

Mas os adultos não estão ao abrigo do retorno de elementos da sexualidade infantil. Determinados programas reatualizam complexos inconscientes, propiciando a descarga de emoções pulsionais recalçadas: é o caso de alguns programas, filmes, ou barbaridades mostradas pela TV e descritas pelos jornais e revistas, às quais assistimos ou lemos, num misto de horror e fascínio. Em todos os casos, cenas que evocam violência, desrespeito ao outro (mulheres, crianças, minorias), aquelas que sugerem relações baseadas na desconfiança e na falta de solidariedade. E outras tantas podem ser utilizadas como modelos por aqueles carentes de recursos psíquicos para resolução de conflitos internos.

Sem dúvida a mídia, mas sobretudo a televisão, participa na formação de mentalidades. Resta saber quando, seguindo normas rígidas do mercado, de acordo com interesses econômicos dos patrocinadores, a TV pode produzir efeitos perversos ao incentivar comportamentos e propor "valores" diver-

gentes daqueles necessários para a construção de uma estrutura social calcada no respeito e no direito do cidadão. As referências de comportamento e de consumo propostas pela "realidade" que a mídia exhibe está, muitas vezes, em completa contradição com a realidade sócio-econômica do leitor/telespectador.

Se a Psicologia está comprometida com a saúde psíquica do cidadão, ela deve participar de perto do debate sobre a influência da mídia na construção e organização do psiquismo. Dentre as várias formas de participação, uma seria por meio de um diálogo aberto e direto com os detentores dos meios de comunicação.

Outra forma, e aí talvez seja o caminho mais promissor, seria a criação, sobretudo nas escolas, de espaços de discussão onde fosse possível fazer uma análise crítica da "realidade" que a mídia constrói e, conseqüentemente, avaliar os efeitos dessa realidade na constituição da subjetividade.



## ...as Organizações

### Um mercado em expansão, com novas abordagens

A Psicologia Organizacional/Psicologia do Trabalho é um mercado em expansão. É uma área que vem se modificando e avançando pela incorporação de novas abordagens teórico-práticas.

Com a Revolução Industrial, a partir do final do século XIX, essa nova área teve início como instrumento que visava ao aumento da produtividade do trabalhador, sendo denominada como *Psicologia da Indústria*. Nessa época, o psicólogo era visto como aquele que fazia uso do conhecimento do ser humano em favor do sistema dominante. Recrutamento, seleção e treinamento de pessoal eram os grandes focos da atuação desse profissional nas empresas.

Posteriormente, os processos de integração do indivíduo nos grupos, os estudos sobre clima organizacional (relações humanas), liderança e a influência dos processos de relacionamento social reforçaram a importância do papel dos psicólogos nas organizações.

Com o avanço da discussão sobre a relação entre o trabalhador e a organização, teve início o movimento que fez emergir a preocupação com os fenômenos psicossociais que caracterizam as relações sociais, buscando a compreensão do homem que trabalha e o significado do trabalho para o indivíduo no contexto das organizações.

Surge uma nova área da Psicologia, com a denominação de *Psicologia Organizacional*, que pretende uma abordagem mais ampla, buscando atuar como área de conhecimento estratégico, que pode agir preventivamente no curso das relações de trabalho, de produção, onde engendram-se transformações que implicam (...) *uma trama, um campo altamente complexo e instável, onde o que há é uma rede de conexões que não pára de se produzir* (Athayde, 1999)\*. Essa época foi marcada por novas perspectivas que consolidaram a atuação profissional dos psicólogos e a própria regulamentação da profissão. Buscar compreen-

der a relação indivíduo-organização passou a ser requisito para o trabalho do psicólogo na organização.

Nesse contexto, a *Psicologia do Trabalho* tem o papel de ajudar a projetar e a construir uma nova visão, que leve a uma maior participação do indivíduo nos processos de trabalho e organizacionais. Insere-se como área do conhecimento capaz de intermediar a relação trabalho x capital, intervindo na promoção de condições saudáveis para que o indivíduo, como ser que produz para si e para a organização, deixe de ser “recurso” e funcione como agente de transformação da própria vida e da organização na qual está inserida.

\* *Psicologia Social: Abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos, organizado por Ana Maria Jacó Vilela e Deise Mancebo*



## ...o Trânsito

### Construindo ações em prol da vida humana

A Psicologia do Trânsito nasceu no início da década de 50, no Rio de Janeiro, fruto de uma preocupação isolada do então Diretor do DETRAN/RJ com a incidência de acidentes envolvendo sempre os mesmos condutores. Para estudar o problema, ele decidiu contratar um psicólogo para avaliar o comportamento desses infratores. Assim, por muitos anos, a Psicologia do Trânsito foi denominada Psicotécnico para Carteira Nacional de Habilitação - CNH. A partir desse momento, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) do Rio de Janeiro, juntamente com a Prof<sup>a</sup>. Alice Mira Lopes, ficou por mais de uma década trabalhando em pesquisa e validação de testes psicológicos, com destaque para a aplicabilidade do teste PMK, cujos resultados foram publicados em seus manuais de 1968, 1986 e 2002. O Psicotécnico passou a ser chamado de Avaliação Psicológica, até vir a ser denomi-

nado Perícia Psicológica, atualmente regulamentada pela Resolução 080/98 do Contran, de 21 de novembro de 1998.

Passaram-se três décadas e houve pouco investimento em pesquisa, em produção científica sobre testes psicológicos, em educação para o trânsito e em estudos das interfaces entre o homem e seu espaço coletivo de circulação.

Há de se mencionar que, após o veto do parágrafo segundo do Art. 147 do Código de Trânsito Brasileiro - CTB, a categoria, o Sistema Conselho, as instituições de ensino e os especialistas em trânsito despertaram-se para a urgente necessidade de se repensar a Psicologia de Trânsito e a sua multidisciplinaridade. Começaram a surgir produções e mobilizações. Foi, então, realizado o “1º Fórum Nacional da Psicologia de Trânsito”, em novembro de 1999. Logo após, realizou-se o “1º Fórum de Avaliação Psicológica”, em outubro de

2000, seguido do “Seminário de Psicologia, Subjetividade e Circulação Humana”, em novembro de 2001, e do “Encontro de Educação do Trânsito”, em abril de 2002. Não podemos achar normais fatos como os altos índices de invalidez e mortes prematuras provocadas por acidentes de trânsito, a falta de conscientização sobre a utilização do espaço público, o tratamento fragmentado e individualista que é dado à questão, quando sabemos que, atualmente, no Brasil, problemas relacionados ao trânsito consomem 40% da verba da Previdência Social, nos processos de reabilitação e licenças médicas.

Trânsito é saúde pública; trânsito é vida. Precisamos construir coletivamente produções científicas que atendam ao conjunto das necessidades do trânsito-cidadão. Precisamos dinamizar efetivamente o “leque” de possibilidades de intervenção da Psicologia em relação ao contexto do Trânsito.

...o Sistema Judiciário

## A luta contra a violação dos direitos humanos

O sofrimento psíquico é um dos inúmeros efeitos que invadem o cotidiano diante da inegável crise social. A exclusão, a violência, a violação dos direitos humanos explodem nas diversas redes de atendimento social do país, em busca de alguma inserção que resgate a dignidade no laço social.

Neste momento, escancara-se a conexão entre as ciências "psi" e o direito, pois no estrangulamento do sistema judiciário perceberemos que a maioria da demanda que hoje bate à sua porta refere-se a questões relativas ao sofrimento psíquico. Cada vez mais a inserção de análises produzidas pela ciência acerca do sofrimento psíquico na rede social comprova o alargamento de um mercado de trabalho para psicólogos, psicanalistas e psiquiatras, numa política que aposta no saber especializado como possibilidade de construção de um fazer comprometido com a saúde mental, seja onde for que essa demanda se apresente.

Essas instituições demandam dos profissionais uma avaliação, e o enfoque de suas intervenções deverá assentar-se em novos terrenos que aceitem o desafio da aplicação de seus recursos habituais sem se constituírem em mais um instrumento de segregação social que oferte argumentos e fundamentos "científicos" a uma nova forma de

etiquetagem classificatória do indivíduo.

Na interlocução da Psicologia com o Judiciário, em um primeiro momento, o lugar autorizado foi o da intervenção do técnico, da perícia, do parecer psicológico do caso, auxiliando a Justiça e o Juiz no cumprimento de sua função. O psicólogo é demandado a dizer cientificamente sobre a personalidade do indivíduo, a oferecer os argumentos razoáveis de seu diagnóstico e prognóstico para que as medidas possam ser estabelecidas.

A interpretação da lei faculta aos seus intérpretes as mais diversas formas de fazer justiça, e cada caso é julgado e sentenciado de acordo com o jogo de forças que encena a cena jurídica que, para além das falácias retóricas de seus operadores, engendra forças de poder vindas do arcabouço político, ideológico e moral, acarretando em alguns casos, com a violência da imposição jurídica, o massacre da subjetividade, a tortura simbólica da singularidade, forjando a massificação e a submissão típicas dos interesses opressores e coercitivos. É sempre bom lembrar que esse é um uso possível da avaliação psicológica, não só no Sistema Jurídico, mas também nas instituições policiais, nas delegacias, penitenciárias, manicômios, etc...

É preciso estar sempre na posição de estranhamento, não perder jamais a capacidade

de indignação, mesmo que esta postura cause uma ruptura com o que está instituído. Esse pode ser um lugar transformador, capaz de interrogar o funcionamento da estrutura, apontando outras saídas. É justamente neste ponto que se coloca o desafio de não responder à demanda nos termos em que é formulada, subvertendo-a, redefinindo-a.

O Judiciário mineiro tem sido uma referência nacional ao oferecer um espaço para um trabalho crítico, qualificado e implicado com os direitos humanos e o compromisso social. Tem procurado sustentar sua prática na pesquisa acadêmica, chamando outros atores para participarem da construção de uma nova forma de tratar o conflito jurídico naquilo que ultrapassa os limites de sua competência. Para além da perícia, tem possibilitado um trabalho que resgata a dimensão subjetiva de suas ações e recoloca a responsabilidade de cada um no projeto social, em consonância com o ordenamento jurídico. Essa ruptura com o modelo tradicional de intervenção só foi possível ao considerar a dimensão do sujeito nas expressões do sofrimento psíquico, engajado num determinado tempo, enredado nos ditames de uma cultura. Trata-se de uma realidade que nos fala de um sujeito que traduz sua experiência subjetiva mediado pela linguagem.

...a Saúde

## Uma atuação imprescindível para a sociedade

A inserção dos psicólogos no setor saúde, seja no sistema público ou no setor privado, ganha expressividade no Brasil a partir dos anos 80. Embora o psicólogo já atuasse nas instituições de saúde nos anos anteriores, não havia um contingente expressivo de profissionais que desse visibilidade social a essa participação como nos tempos atuais. Pesquisa recentemente realizada pelo Conselho Federal de Psicologia aponta que 59,1% dos profissionais entrevistados exercem a Psicologia na condição de profissional liberal, sendo que, do exercício liberal, a Psicologia Clínica é hegemônica sobre as demais áreas. Dos 37,3% que são assalariados, dos que atuam no setor saúde, a maioria tem, como principal atividade, atendimentos clínicos, seguidos pela atuação nas instituições em diversos campos, prin-

cipalmente nas áreas de coordenação, gestão e organização de serviços. A análise das solicitações de registros de especialistas no CRP-04 revela que, até julho de 2002, do total de 1.471 títulos deferidos, 820 são para psicólogos clínicos e 109 para psicólogos hospitalares, perfazendo um total de 929 títulos para profissionais que atuam na área da saúde.

A participação de diferentes categorias profissionais de nível superior na organização dos serviços de saúde é imprescindível e constitui um avanço no que tange à concepção de saúde defendida pelo SUS e à garantia da integralidade da assistência. Em decorrência disso, o Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 218 de 06/03/1997, reconheceu os psicólogos como profissionais da área da saúde. Essa decisão gerou polêmica no meio acadê-

mico e no próprio Ministério da Educação, que classifica a Psicologia como profissão da área das Ciências Humanas.

Essas questões têm gerado inúmeros desdobramentos, aos quais a categoria deve estar atenta. É inegável, no entanto, que a cada dia a atuação dos psicólogos no âmbito da saúde ganha destaque pela contribuição inequívoca na construção de projetos terapêuticos que introduzem novos paradigmas aos saberes tradicionais do campo da saúde, em especial na área de Saúde Mental, onde são buscadas práticas capazes de propiciar a emancipação social dos portadores de sofrimento mental, permitindo-lhes agir de modo mais autônomo em relação à sua doença, na construção de relações sociais mais democráticas, respeitadas e solidárias.

...a Educação

Por uma nova leitura da realidade escolar

Hoje, a escola solicita uma intervenção na solução de questões que não se referem exclusivamente à metodologia, e o psicólogo deve estar preparado para fazer uma leitura da realidade escolar e de seus problemas, dando um encaminhamento a essa demanda. Porém, a preparação desse profissional ainda é um fator preocupante em nossa formação.

Se, por um lado, observamos que o trabalho do psicólogo na instituição pedagógica vem se modificando ao longo dos anos, por outro, ainda encontramos trabalhos pautados numa perspectiva diagnóstica e pouco questionadora da realidade, privilegiando a visão individualista.

Muitos psicólogos já reconhecem a existência de uma relação de determinação recíproca entre os elementos de uma instituição. Acontecem muitas coisas na sala de aula, no pátio de recreação,

na sala dos professores, nas dependências administrativas e nas reuniões de pais. O ponto central da escola está nas relações professor-aluno-direção-pais.

Portanto, o trabalho do psicólogo não pode ser individualizado, mas predominantemente grupal, e incidir sobre as relações dos participantes do grupo, através dos discursos oriundos de seu interior.

Sabemos que para atuar dentro de uma escola temos que trabalhar lado a lado com outros saberes - o da pedagogia, por exemplo - e não podemos ter a pretensão de fazer uma ação isolada, pois dessa forma estaríamos perdendo terreno.

Responder prontamente aos educadores, como o saber pedagógico o faz, não é o trabalho do psicólogo. A sua atividade consiste em operar no sentido de questionar o instituído, de apontar para o "não-todo" do saber, já que nenhum saber é abso-

luto. E esse é um grande desafio para o psicólogo na sua atuação na escola, onde os educadores querem soluções pré-fabricadas.

Podemos observar que existe uma vasta demanda tanto de pré-escolas como de escolas de ensinos Médio e Fundamental, em relação ao trabalho do psicólogo. Porém, pouquíssimas escolas integram em seu quadro de profissionais um psicólogo, o que não deixa de ser um paradoxo.

Dessa forma, é necessário que o psicólogo mostre que o seu trabalho contribui para a mudança e crescimento da escola.

E uma grande questão que se coloca é a de transformar a demanda dessas escolas em um projeto de trabalho mais efetivo e comprometido com a formação tanto dos educadores - pedagogos, professores - quanto dos alunos, e isso, obviamente, necessita de um tempo.

Fique em dia

Nestes 40 anos da regulamentação da Psicologia no Brasil, os psicólogos mineiros e capixabas têm muito a comemorar: somos 15.930 inscritos em Minas Gerais e no Espírito Santo. Possuímos uma sede e cinco salas próprias em Belo Horizonte e também uma sede em Vitória. Contamos com mais quatro escritórios setoriais em Juiz de Fora, Pouso Alegre, Uberlândia e Uberaba para

melhor atender a categoria e a sociedade.

Colega, o Conselho, da mesma forma que os cidadãos e as instituições, está sujeito às vicissitudes da política econômica do país. Uma parcela significativa da categoria está em atraso, o que coloca nosso Conselho em situação de vulnerabilidade. As anuidades constituem patrimônio público, condição que nos obriga por lei a executar a

cobrança judicialmente. Os gestores não têm o poder de isentar o pagamento. Considerando a realidade sócio-econômica, o X Plenário definiu por uma Resolução que facilite a negociação e regularização da situação dos psicólogos em débito.

**Fique legal! Fique em dia com a Psicologia! Pegue esse trem!**

Demonstrativo das Variações Patrimoniais - 1º semestre de 2002

Natureza das receitas		Receita realizada	
Receitas de Contribuição		R\$	1.480.269,19
Receita Patrimonial		R\$	31.298,40
Outras receitas correntes		R\$	113.650,29
<b>Total Receita (60% do orçado)</b>		<b>R\$</b>	<b>1.625.217,88</b>
Natureza das despesas		Despesa realizada	
Despesas de custeio		R\$	604.604,99
Transferências correntes para o CFP		R\$	429.003,60
<b>Total Despesa</b>		<b>R\$</b>	<b>1.033.608,59</b>
<b>Superávit do Exercício</b>			<b>R\$ 591.609,29</b>

# Conheça um pouco da história

Percorrer os caminhos da história da Psicologia é percorrer caminhos de diversidade, pluralidade, paradoxos, contradições, limites e generosidades, dúvidas, buscas e muitas lutas. É a intrigante e instigante história de homens e mulheres fazendo uma profissão que se mistura na constituição de suas próprias vidas. Trabalho e existência se amalgamam. Profissão e amor, como no caso, talvez paradigmático, de André Rey, que aqui aportou nos idos de 56, trabalhou e voltou para a Europa levando muita coisa do Brasil, inclusive uma brasileira que se tornou sua esposa. São histórias de mulheres e homens a par de um intenso estudo e trabalho para superar as limitações de uma incipiente atividade que teimava em querer se passar por ciência. Protagonistas de um movimento que exigia, mais que estudo, pesquisa e escuta, uma grande sensibilidade. Sem essa sensibilidade é impossível que se reconheça um psicólogo.

Contar toda a história, de tantas estórias, é tarefa impossível para este espaço. Tentaremos fazer uma sinopse de fatos que nos pareceram mais relevan-

*Em MG, a Psicologia começa com a chegada, em 1928, de Leon Walter e, mais tarde, de D. Helena Antipoff e Théodore Simon*

tes. Para usar uma classificação proposta pelo Prof. Pedro Parafita de Bessa, a *protohistória* da Psicologia em Minas começa com a chegada da missão européia que trouxe a Belo Horizonte, em 1928, Leon Walter e, posteriormente, D. Helena Antipoff e Théodore Simon. D. Helena permaneceu entre nós até sua morte e deixou aqui inúmeras obras, bem como muitos alunos que formaram o primeiro grupo de psicólogos mineiros. Antes disso, no período que o Prof. Bessa chamou de *pré-história*, os trabalhos mais sistemáticos surgem ligados, inicialmente, à Psicologia da Educação, mesmo porque, já em 1890, com a reforma Benjamim Constant, criou-se a cadeira de Psicologia nos cursos secundários. As idéias psicológicas faziam parte do ensino em instituições de formação de professores, nos seminários, nas Escolas de Medicina e de Direito, tal como ocorreu em todo o Brasil e foi muito bem pesquisado por Massimi. Em BH, na Escola Normal Modelo, desde 1906 a Psicologia já era um assunto de importância fundamental.

Em 1926 é convocado um Congresso Estadual de Educação buscando desenvolver uma ampla reforma da educação primária em Minas. Em 1928, é em Belo Horizonte que se realiza o Segundo Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação, dando mostra do quanto Minas era um centro importante de discussão desse tema. A reforma Francisco Campos traz como saldo para a Psicologia a obrigatoriedade dessa matéria nos cursos normais. Na esteira dessas mudanças é criada a Escola de Aperfeiçoamento de Professores do Estado, que será berço importante do desenvolvimento da Psicologia Mineira. É para trabalhar nesta Escola que é convidada a *Missão Européia*.

O objetivo inicial de D. Helena era montar um laboratório de Psicologia, muito em voga na época, nos moldes do modelo de Psicologia Científica de Wundt. Lourenço Filho disse, certa vez, que não havia laboratório no Brasil mais bem montado. Os alunos de D. Helena começaram a fazer suas pesquisas e a publicar seus trabalhos. A Escola de Aperfeiçoamento passou a ser uma verdadeira escola de formação dos novos profissionais da tão recente atividade. Entre muitos, ali travou seu primeiro contato com a Psicologia o professor Pedro Parafita de Bessa, que já em 45 assume a direção da Escola. Para aprender Psicologia teve que assinar várias revistas do mundo todo e as devorava na busca de fundamentação para sua nova atividade.

Com os trabalhos da Escola e o dinamismo de D. Helena, a Psicologia passa a despertar muito interesse em Minas Gerais. Foram criados um Laboratório de Psicologia Experimental no Instituto Raul Soares e a Sociedade Pestalozzi, que abrigava um consultório médico-psicológico. Na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e na de Ciências Econômicas, criadas em 1939 e vinculadas à UMG, depois UFMG, começa também a se ensinar Psicologia. Em 1946, há uma reforma da assistência psiquiátrica em Minas e a criação do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil e Instituto de Psicopedagogia. Dr. Halley, médico que vai ter posteriormente muita importância em todo o desenvolvimento da Psicologia

em Minas e no Brasil, assume a direção dessas instituições fazendo crítica à Psiquiatria da época, por se envolver com as doenças e deixar de lado os pacientes. O SOSOP foi criado em 1949, por sugestão de Myra y Lopez, que aqui veio a convite de D. Helena para dar curso de férias. Syncha Schwarzstein, um psicólogo polonês também formado em Genebra, indicado por Myra, vem dirigi-lo até 1952.

A Psicologia é também requisitada na área de

*No início da década de 70, os cursos de Psicologia têm forte influência do Behaviorismo; em contrapartida, nasce, na Fafich, a Psicologia Social*

avaliação de motoristas. O Detran monta um moderníssimo Gabinete de Psicotécnica e, em julho de 53, dá início a seus exames.

Um fato importante para a Psicologia Brasileira teve a participação de três psicólogos de Minas. Realizou-se em Estocolmo, em 1951, um Congresso Internacional de Psicologia e para lá foram Syncha Schwarzstein, Daniel Antipoff e Pedro Parafita de Bessa. É nesse congresso que a delegação brasileira começa a discutir a legalização da profissão. Havia algumas divergências, uma delas quanto ao nível do curso. O grupo de Myra e Lopez queria um curso de nível técnico. Entretanto, outros, inclusive o Prof. Pedro, propunham um curso universitário. Decide-se neste Congresso pela criação da Associação Brasileira de Psicólogos, que deveria congrega os psicólogos e lutar por sua regulamentação. Em Minas, a partir da sugestão feita por André Rey, que aqui veio dar um curso na Fazenda do Rosário, cria-se, em 1957, a Sociedade Mineira de Psicologia, com objetivos científicos e aglutinadores dos psicólogos. A SMP vai exercer um papel muito importante na regulamentação da profissão e, principalmente, na criação dos Conselhos de Psicologia.

Outro centro de formação dos novos psicólogos, que pelo enorme volume de profissionais que envolveu poderia até ser considerado a primeira escola de Psicologia de MG, foi o DOT – Departamento de Orientação e Treinamento do Banco da Lavoura. O prof. Pierre Weill foi chamado pelo Banco para criar o DOT. Por conta disso ele visitou vários serviços de Psicologia do Trabalho pelo mundo e elaborou o projeto. O primeiro profissional convidado a atuar no DOT foi o o médico-psiquiatra Djalma



História

# ria dos 40 anos da Psicologia

WILSON SOARES LEITE - Psicólogo

Teixeira de Oliveira. Na época, o Dr. Djalma atuava em um Hospital Psiquiátrico, mas por ser interessado em Psicologia, acabou aceitando o convite. Passou, então, a dirigir uma seção do DOT, contando com uma equipe de cerca de 14 psicólogos e 3 psiquiatras. Encarregou-se também de recrutar outros colegas para atuarem no DOT, como Célio Garcia, José Enes, Elba Duque, Ruy Flores, Nilza Feres, Leticia Barreto, entre outros. Ao todo, devem ter passado pelo DOT em torno de 120 psicólogos, ou seja, provavelmente quase a totalidade dos psicólogos daquela época em BH. Célio Garcia, que estava em Paris, foi chamado e trouxe seus conhecimentos em socioanálise e Dinâmica de Grupo. É no DOT também que se iniciam trabalhos utilizando o Psicodrama, inclusive trazendo a aluna de Moreno: Anne Ancelin Schützenberger, em 1967, para dar curso de formação. Também são de membros do DOT,

Elba, Djalma e Jarbas Portela, a iniciativa de trazer para Belo Horizonte, em 1963, o Prof. Malomar, iniciando a formação de psicanalistas.

No final da década de 50, o Prof. Pedro P. Bessa fora chamado para montar dois cursos na UCMG: um de Psicologia e outro de Orientação Educacional, formando-se assim o Instituto de Psicologia da UCMG, que após a promulgação da Lei 4119, em 1962, torna-se, oficialmente, o primeiro curso de Psicologia de Minas Gerais. É também em 1962 que ele mesmo irá coordenar a criação do curso de Psicologia na UFMG. A década de 60 é profícua em atividades ligadas à Psicologia. Além do já relatado, é em 1965, num congresso da SBPC em Belo Horizonte, que se discute o projeto de criação dos Conselhos, apresentado pelo deputado Antunes de Oliveira. São criados, no Galva Veloso, serviços de Psicologia. Igor Caruso passa o ano de 1968 em BH

dando seminários e supervisão de psicanálise. Nesse mesmo ano, a FAFICH é cercada pelas forças policiais da ditadura e o Prof. Pedro Bessa, seu diretor, impede a entrada da polícia, em nome da autonomia da Universidade, o que lhe rende a destituição do cargo e a cassação dos direitos políticos.

Com a profissão regulamentada, no início da década de 70, já são 400 psicólogos em Minas Gerais. Os cursos de Psicologia têm forte influência do Behaviorismo, a Psicanálise é ainda incipiente na Universidade. Só a Psicologia Social, principalmente na FAFICH, se contrapõe ao Behaviorismo, promovendo o pensamento de autores mais críticos, trazendo pensadores, às vezes polêmicos e provocantes, como foi o caso de Lapassade. A Psicologia Clínica experimenta o aparecimento de várias abordagens, além das tradicionais centrada e comportamental. Surgem as abordagens corporais, reichianas,

## Personagens da história - Célio Garcia

### A Regulamentação

*Se fosse possível não regulamentar? Essa era uma pergunta que sempre mantive ao longo dos anos. Claro que outras profissões ganhavam em reconhecimento quando regulamentadas, ganhavam em prestígio quando entravam para o rol das corporações tal como outras atividades tradicionais. A medicina é uma delas, a advocacia outra.*

*Estive em Bruxelas em julho desse ano. Numa praça magnífica estão lá representadas as profissões, cada uma com sua figuração no alto de sua sede, prédio que buscava pôr em destaque a profissão. Cada uma com sua corporação, cada uma com suas tradições, algumas com ritos de iniciação para os novos candidatos. Cada uma defendia os direitos e privilégios (termo que quer dizer lei privada) da corporação.*

*Pensei que a regulamentação ao nível da formação (currículo e composição de matérias tal que todas fossem contempladas), ao nível da prática (arregimentação dos profissionais), não fosse de bom alvitre em se tratando da Psicologia e disciplinas afins. Não era esse o pensamento da nossa época.*

*Quarenta anos se passaram, os psicólogos, já em grande número, estão presentes em numerosos e variados postos de trabalho, em alguns casos previstos pela lei. A partir de então, fazia-se necessário um acompanhamento de exercício da profissão (que tipo de demanda recebe a comissão de ética do CRP, foi a indagação de uma colega), uma intermediação entre*

*os profissionais e o Estado que passara a recrutar profissionais das áreas das Ciências Humanas (já não é caso de uma presença do psicólogo vir a criar uma demanda, aqui há quase que uma imposição). Entráramos na época do Estado do Bem-Estar, ou ainda um tipo de Estado que tenta diminuir e controlar o risco que corre uma pessoa em sua vida; mudanças consideráveis haveriam de ocorrer nas profissões a quem ele recorria. Os saberes “psi” mobilizados, deles lança mão o Estado do Bem-Estar.*

*No entanto, cada vez que me deparo com um jovem psicólogo recém-formado, já em um curso de especialização, por exemplo, ou em situação de supervisão, fica-me a impressão de que não há formação definida de antemão que satisfaça às reais necessidades do jovem em seus primeiros embates com a realidade da prática da Psicologia, da Psicanálise, ou de outra orientação envolvida com a psique.*

*Dizemos freqüentemente que a época atual já não pratica os antigos ideais. Outras modalidades de sociabilidade, novas formas de comunitarismo vão sur-*



*gindo. Ambas proposições merecem credibilidade. O mesmo aconteceu com os psicólogos. Já não são os antigos ideais da profissão (por exemplo, cientificismo na aplicação de testes, o que era garantido pela postura estereotipada do aplicador), imparcialidade quanto ao destino dos resultados de um teste ou de um estudo. Tivemos que criar, inventar novas modalidades de envolvimento em nossa realidade social, política e científica.*

*No campo da saúde mental é notória a transformação da atividade de um psicólogo, agora ao lado do psiquiatra, e outros profissionais no campo mencionado. Já não se trata de equipe interdisciplinar, mas de um atendimento a “quatro mãos”, em duplas, múltiplo, se assim posso dizer. Gosto de citar esse exemplo, porque ele se processou sem muito ruído, nem protesto de um ou outro Conselho das profissões implicadas. É resultado de invenção de novas modalidades de atendimento, de novos sintomas, novas formas do mal-estar em nossa existência.*

*Qual o currículo que haveria de prever tais transformações? Como proceder quanto aos privilégios a serem assegurados? As indagações não cabem, pois, no caso presente, não se fazem necessárias. Foi tudo invenção de uns e de outros. Assim é, a Psicologia, a Psicanálise, e demais orientações são como passageiras clandestinas em meio a outras profissões regulamentadas.*

## “Conheça um pouco da história dos 40 anos da Psicologia” - Continuação da página anterior

a Gestalt, a musicoterapia, a expressão corporal e a psicodança. Na militância estudantil, alunos da Psicologia se envolvem com as lutas políticas e armada, muitos foram presos e pelo menos um morto: Idalíseo. A Fafich é um rico caldeirão de debates, experiências e vivências pessoais e de grupo.

No campo da institucionalização da Psicologia, a criação dos Conselhos, em 1973 e 74, dá nova estrutura à profissão. Até o final da década, eles ficam cuidando da casa. A década de 80 traz uma reforma profunda em seu funcionamento, mais democráticos e mais presentes na sociedade. São desenvolvidas ações no sentido de que seja reconhecida a Psicologia como profissão de saúde. A primeira batalha estratégica era conseguir que a Receita Federal aceitasse o recibo do psicólogo como despesa de saúde, direito que é conquistado em setembro de 82. Fortalece-se a APPMIG com vistas à formação de um sindicato. Na área da saúde, as entidades da Psicologia participam do movimento “saúde e participação popular”, que elabora um documento para a Secretaria de Saúde do governo Tancredo Neves em Minas.

Houve também a participação dos psicólogos na Associação Mineira de Saúde Mental, que organiza em Belo Horizonte, em 1983, o II Congresso Latinoamericano e VI Mundial da Rede de Alternativas à Psiquiatria, liderada por Franco Basaglia e marcando a inserção da Psicologia na luta contra a psiquiatria manicomial. A Psicologia inaugura, assim, seu ingresso na luta pela humanização e multiprofissionalização da atenção psiquiátrica, e, juntamente com outras profissões, formará mais tarde o movimento da Luta Antimanicomial, que perdura até hoje. Em 1987 realiza-se, com ampla parti-

cipação dos psicólogos, o I Encontro Mineiro de Trabalhadores de Saúde Mental, hipotecando apoio ao projeto de Paulo Delgado. Novos campos profissionais vão se firmando, como a Psicologia Comunitária, a Terapia Familiar, a Psicologia na Saúde, a atenção a grupos específicos como Aids, a Psicologia do Esporte, Assessoria Parlamentar, entre outros.

Na política nacional estivemos presentes no movimento das Diretas Já e na Constituinte, inclusive tentando eleger nosso colega Halley Bessa como deputado, pelo PT, o que infelizmente não foi possível, pois seria uma grande contribuição para aquela legislatura. Dentro da categoria há um fortalecimen-

*O Psicólogo sempre esteve presente em movimentos sociais, pelos direitos humanos, contra a exploração e todo tipo de discriminação*

to das associações profissionais do interior e uma democratização do processo eletivo dentro dos Conselhos. Realiza-se um amplo debate para reformulação do Código de Ética, que vai de 1984 a 1987. Inicia-se em, 1982, a publicação do Jornal do Psicólogo, que parece ser tão útil à categoria que sobrevive até hoje. Em 1989, as entidades da Psicologia promovem, em Brasília, o I Congresso Nacional Unificado dos Psicólogos, que se propôs a fazer uma discussão ampla da profissão, que já fora objeto de ampla pesquisa nacional relatada no livro “Quem é o Psicólogo Brasileiro”. De 1990 para cá, a Psicologia continuou se desenvolvendo, fortalecendo sua auto-

nomia como profissão, sua presença social e sua organização política. Os Conselhos tiveram mais recursos e puderam desenvolver mais ações no sentido de discutir aspectos técnicos, éticos e políticos do fazer psicológico. As publicações do CRP melhoraram a qualidade do conteúdo, passaram a discutir mais amplamente a Psicologia, seja pela diversidade do assunto, seja pela precisão e pelo aprimoramento da linguagem dos textos. A psicanálise passa a frequentar mais as páginas do JP. A ética foi sempre um assunto recorrente. O psicólogo esteve mais presente e atuante em movimentos sociais, pelos direitos humanos, contra a violência doméstica, a exploração social, o trabalho e a prostituição infantis, contra todo tipo de discriminação (econômica, de gênero, de cor, de raça). A Psicologia tem se tornado, cada vez mais, Psicologia Social. O IV Congresso Nacional da Psicologia, realizado em 2001, teve como tema “Construindo o Compromisso Social da Psicologia”. Estivemos presentes também no Fórum Social Mundial. Já em 2000, os trabalhos apresentados em Minas, inscritos para a I Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, exibem uma Psicologia muito rica na diversidade e muito comprometida com as questões sociais, do existir humano. O espaço é muito pequeno para falar de tantas coisas que foram feitas ao longo desses 40 anos de existência, tão diversas são as vertentes, tão generosas são as veredas, tão gerais e amplas. É claro que não é a história de anjos. Não pretende este relato ser ufanista, simplesmente optamos por não perder tempo com o pequeno, o mesquinho, o avaro. Como é uma história de homens, esse lado também existe e não pode ser negado se queremos ir mais longe, mas hoje é dia de comemorar.

### Personagens da história - Pedro Parafita de Bessa

#### A Árvore

*Esta é, sem dúvidas, feliz data comemorativa, considerados os frutos que medraram dessa lei. Ao me dispor a falar sobre o fato, gostaria de dizer que devemos sempre nos lembrar, com gratidão, respeito e admiração, dos pioneiros que, ao longo de muitos e muitos anos, com seu trabalho honesto e eficientemente executado, criaram a profissão de psicólogo em nosso país. Porque a lei não criou a profissão: apenas reconheceu-a e regulamentou-a. A eles, pois, minha homenagem. Seu trabalho anônimo é que criou as condições para que a lei, depois de muitas vicissitudes e atrasos, fosse finalmente aprovada e promulgada em agosto de 1962. Foi, por assim dizer, a coroa de louros que a comunida-*

*de lhes ofertou por tudo que haviam feito e construído, enfrentando incompreensões e limitações de ambiente social e cultural atrasados e pobres.*

*A idéia de uma lei criando os cursos de Psicologia e o arcabouço da profissão parece que surgiu, já de modo mais maduro, em 1950, quando um grupo de cerca de três dezenas de psicólogos e professores de Psicologia foi aos Congressos Internacionais de Psicologia, em Estocolmo, e de Psicologia Aplicada, em Gotemburgo.*

*Aí combinamos que teria de ser curso superior; al-*



*guns o queriam e quiseram por algum tempo como curso profissional ou técnico, que teria, como um de seus objetivos, ser a semente institucional da ciência da Psicologia em nosso país. Foi trabalho dedicado e guiado por entranhado espírito público de várias lideranças, que não vou nomear para não cometer a injustiça de algum esquecimento involuntário. Foram mais de dez anos de tramitação do projeto no Congresso, com muitos incidentes graves que exigiram - para seu deslindamento profundo - completo e eficaz conhecimento da nossa ciência, de seu funcionamento, de estudos nas nações líderes desse campo de conhecimentos e de habilidade política para contornar inúmeros e sólidos interesses de outros grupos, de outras profissões, de outras ideologias.*

*A árvore hoje está grande e frondosa. Festejemo-la!*

## “Conheça um pouco da história dos 40 anos da Psicologia” - Continuação da página anterior

### Personagens da história - Daniel Antipoff

#### O Ensino

Embora desde os gregos da Antiguidade tenha havido, por parte da humanidade, o desejo de explicar em detalhes o comportamento humano, foi somente a partir do século XX que realmente se iniciou um trabalho científico de pesquisa. Foi na França, no Quartier Latin, que os estudiosos da Sorbonne, em 1905, sob a chefia de Alfred Binet, se obstinaram a descobrir uma metodologia para estruturar uma eficiente Escala Mental que permitisse avaliar os diversos níveis da Inteligência. Logo depois, foi Terman que aperfeiçoou essa Escala nos laboratórios americanos.

No Brasil, Lourenço Filho foi, por assim dizer, o cientista que se interessou pelos estudos sobre a capacidade intelectual humana, quase na mesma época que, no SENAI de São Paulo, se desenvolviam experiências entre jovens.

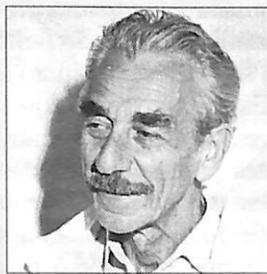
Em Minas Gerais, a criação da Escola de Aperfeiçoamento, no governo de Antônio Carlos de Andrada, e sobretudo o plano preconizado pelo seu secretário de Estado, Francisco Campos, a partir de 1928, marcou a época da introdução de uma nova mentalidade, para melhorar o rendimento das mestras do Curso Primário. Para isso, um emissário do Presidente Antônio Carlos foi enviado para a França para convidar Theodore Simon a se pronunciar a respeito do ensino. O Professor Leon Walther, de Genebra, também veio colaborar com o esforço do Inspetor Geral do Ensino, Prof. Mario Casassanta. O emissário do Governo mineiro, Dr. Alberto Álvares da Silva, teve de insistir pela segunda vez para que a Prof. Helena Antipoff, assistente de Edouard Claparede, no Instituto Jean Jacques Rousseau de Genebra, aceitasse um contrato de dois anos e organizasse um laboratório de Pesquisa na nova Capital do Estado. Em 1929, Helena Antipoff chegou a Belo Horizonte, depois de visitar em São Paulo o Prof. Lourenço Filho (único nome de brasileiro que ela conhecia e que assim poderia lhe informar sobre as etapas mais urgentes a seguir em Minas). Acabou ficando 45 anos no Brasil, falecendo aos 82 anos, já naturalizada brasileira.

Ao ensejo da comemoração dos 40 anos de funcionamento da profissão de psicólogo em Minas Gerais, permito-me falar sucessivamente

dos diversos grupos de estudiosos da Psicologia que se dedicaram à esta profissão.

Podemos citar os nomes do Prof. Yago Pimentel, médico interessado sobretudo na área anatômica, psiquiatria que lecionou em diversas escolas, tendo sido autor de livros sobre a Psicologia. Há também o grupo de técnicos ligados à Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte; o grupo de psicólogos que iniciou a sua aprendizagem no SOS (Serviço de Orientação e Seleção Profissional) funcionando no prédio do Instituto de Educação, à Rua Pernambuco (Direção de Pedro P. Bessa); o grupo dos médicos voltados para a Psicologia Aplicada, no DETRAN, à Avenida João Pinheiro, interessados pela pesquisa dos traços de personalidade, através do Teste PMK de Mira y Lopez e de outras provas de Psico-motricidade (Dr. José Nava); o grupo de estudiosos ligados à seleção de professoras-alunas para efeito de aumento de vencimentos, após treinamento e exames no antigo ISER (Instituto Superior de Educação Rural), hoje Fundação Helena Antipoff, hospedando mestras do Ensino Estadual Mineiro; o grupo de técnicos da ADAV (Associação Milton Campos para Desenvolvimento de Assistência das Vocações de Bem-Dotados) em Ibirité (MG), Dr. Hélio Alkmin, Daniel e Otília Antipoff, M. Auxiliadora Nascimento; instituições com o nome de PESTALOZZI, atendendo a crianças deficientes; instituições com o nome de APAE, introduzidas inicialmente por Helena Antipoff; Pierre G. Weil, assistente de Leon Walther em Genebra constituiu-se um líder no Brasil, preconizando técnicas sui generis no SENAC, no Banco da Lavoura (dirigido por Clemente Faria), em Brasília e como autor de muitos livros, sobretudo para educação de jovens.

Um grande mérito de Helena Antipoff foi trazer para o Brasil pessoas de valor fazendo todo esforço possível para facilitar a documentação oficial e burocrática necessária para sua permanência no país.



## Eleições de outubro: temos o direito – e o dever – de participar de forma ativa

Passadas a efervescência da Copa do Mundo e a da conquista - para a nossa alegria - do Penta Campeonato, chega o momento de nos depararmos com um acontecimento de grande importância para o país: as eleições de outubro, quando, além do Presidente para o país, serão eleitos Deputados Federais, Estaduais, Governadores e Senadores.

Na conjuntura em que vivemos, o cenário político, econômico e social apresenta-se sombrio, oferecendo perspectivas pouco otimistas para a grande maioria da população brasileira, que não tem acesso a direitos mínimos de cidadania. Dentre outros problemas, a violência traz, para as nossas cidades, estatísticas equivalentes a de uma guerra civil. Este cenário exige uma reflexão profunda por parte da sociedade - em especial, para a nossa categoria, que lida em seu cotidiano com questões referentes à vida, em sua acepção mais ampla.

Nessas eleições estarão em jogo questões estruturais do Estado brasileiro, que oferecem uma grande oportunidade para o debate e obriga-nos a nos posicionar em relação aos rumos que queremos para o país.

Nós, psicólogos, não podemos nos eximir de nossa participação ativa para uma escolha responsável, que exige a análise crítica das propostas dos candidatos e o conhecimento dos principais problemas nacionais. Muitos de nós já acompanhamos, em nosso exercício profissional, os dramas pessoais que se encontram intimamente relacionados a essa conjuntura.

A História do nosso país tem sido marcada por regimes de força ou populistas, o que ocasiona graves distorções nas representações coletivas do que é público e privado. Na política, com um forte poder de barganha, evidencia-se, no cenário eleitoral, práticas que exploram o desconhecimento e a extrema pobreza material dos eleitores, que trocam votos por cestas básicas, favores pessoais, promessas de empregos e vantagens que, na maioria das vezes, não são cumpridas. Esse panorama leva também à descaracterização do fazer legislativo, do qual normalmente se esperam iniciativas que são de competência do executivo, ao invés do cumprimento da sua função, o voto no parlamento e a fiscalização das ações governamentais. Tudo isso leva o parlamentar a se envolver com questões paroquiais para atender as demandas de seus eleitores, perdendo a dimensão maior para a qual foi eleito.

O que queremos para nós, nossas famílias e nossa sociedade?

Não resta dúvida que estaremos dando um passo adiante na história do Brasil com o voto nas próximas eleições Afinal, desde a reconquista do processo democrático, nos anos 80, essa será a quarta vez que escolheremos o Presidente da República. Certamente, uma geração de jovens que não teve a oportunidade de votar durante os anos da ditadura ainda está se exercitando na escolha democrática e aprendendo a avaliar seus candidatos.

Temos uma grande responsabilidade pela frente. E é como cidadãos, no mais profundo significado político dessa expressão, que devemos responder à esse desafio.

## APAF aprova Acupuntura como atividade complementar

No dia 24 de maio último, o CFP, após votação na Assembléia de Políticas e Administração Financeira - APAF, aprovou a Acupuntura como recurso complementar ao trabalho do psicólogo.

Esta resolução está disponível no site: [www.psicologia-online.org.br](http://www.psicologia-online.org.br).

Antes, no dia 27 de abril, a Câmara dos Psicólogos da Saúde do CRP-04 realizou o I Seminário de Psicologia e Acupuntura. Pela manhã, os acupunturistas Paulo Noleto, Wellington Diniz e Antônio Lago expuseram as diferenças entre suas escolas e formações, e a Dra. Madel Luz, professora do Instituto de Medicina Social da UERJ, situou a acupuntura histórica, política e epistemologicamente no mundo ocidental e no Brasil. À tarde, Ricardo Morethzon, psicólogo do CFP, juntamente com o representante do deputado estadual mineiro Márcio Cunha, expôs as questões políticas referentes à aprovação da utilização da acupuntura como prática auxiliar nas atividades profissionais dos psicólogos.

## Programa de Avaliação dos Serviços Hospitalares

Está sendo realizado em todo o território brasileiro o PNASH - Versão Psiquiátrica. O Brasil ainda possui 256 Hospitais Psiquiátricos, sendo que deste total 80% são privados conveniados ao SUS e 20% públicos. Essa avaliação tem sido realizada por meio da ação conjunta entre o Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, ONG's, Associações de Usuários e Associações de Familiares de Portadores de Sofrimento Mental que defendem os direitos de cidadania dessa população. Essa iniciativa do Ministério da Saúde tem por objetivo conhecer detalhadamente o tipo de tratamento que vem sendo oferecido nessas instituições para fins de credenciamento ou descredenciamento.

O processo está em andamento com finalização prevista para agosto. Em Minas Gerais, são 26 hospitais psiquiátricos que foram vistoriados, sem contar os hospitais gerais que possuem leitos/enfermarias psiquiátricas. O quadro apresentado não é animador. Apesar dos movimentos sociais estarem, há 20 anos, denunciando essas instituições, o avanço delas na humanização do "tratamento" é muito pequeno. Isso só reafirma a necessidade de criação mais intensiva, por parte dos governos/gestores da saúde, de uma rede de cuidados substitutiva aos hospitais psiquiátricos.

## Comissão de Psicanálise discute regulamentação

Algumas sociedades psicanalíticas de Belo Horizonte vêm se reunindo para discutir os problemas ligados à regulamentação da profissão de psicanalista, buscando a construção de um código de auto-regulação das sociedades de psicanálise. O objetivo é constituir um fórum permanente de debates, onde a mobilização e ação política dos psicanalistas possam se fazer sentir junto à comunidade.

Esse movimento, que vem ganhando força em Minas Gerais, conta com a ampliação dos participantes para o aprofundamento das discussões em defesa da não regulamentação da Psicanálise como profissão, por entender que sua essência implica numa permeabilidade à civilização e à contemporaneidade.

Informe-se sobre as datas das próximas reuniões com Samyra Assad, pelo telefone: 3287-2764.

Instituições integrantes: ALEPH, CPMG (Círculo Psicanalítico de Minas Gerais); CRP-04 (Conselho Regional de Psicologia - 4ª. Região); Campo Lacaniano; EBP-MG (Escola Brasileira de Psicanálise - Seção MG); GREP (Grupo de Estudos Psicanalíticos); IEPSI; Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte.

## Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento

Realizado em Brasília nos dias 11 e 12 de julho, pelos Ministérios da Saúde e da Justiça, esse seminário, após avaliar a trágica situação em que se encontram centenas de *loucos infratores* distribuídos seja nos 19 Manicômios Judiciários do país, seja nas penitenciárias e delegacias de polícia, deliberou pela construção de uma política nacional para o setor, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e com a Lei Federal 10.216, que diz respeito a todos os cidadãos brasileiros.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais realizou em Belo Horizonte, no dia 2 de julho, o Seminário "A atenção ao Louco Infrator: uma questão de justiça", cujos debates possibilitaram aos mineiros abrilhantarem o seminário em Brasília com importantes e reconhecidas contribuições.



Informe

## AGENDA

**Minas além das Montanhas (Fórum Social de Minas):** A oficina "Modos de Subjetivação da Sociedade Brasileira" será realizada em 23 de agosto, às 14h, na Assembléia Legislativa de MG, com participação de Gregório Baremlitt, Jaqueline de Oliveira Moreira e José Maurício Domingues.

**Mostra sobre Trabalho, Psicologia e Saúde:** De 26 a 31 de agosto, ocorrerá a mostra "Trabalho, Psicologia e Saúde", incluindo mesas-redondas, na Univale, em Governador Valadares

**Jornada de Ciência do Comportamento:** Será realizada em 24 de agosto, a III Jornada Mineira de Ciência do Comportamento: Renovação e Transformação, na Fumec (rua Coebre, 200, em BH). Saiba mais : [jornadamineira@yahoo.com.br](mailto:jornadamineira@yahoo.com.br)

**Como a Psicanálise Cura:** Entrada gratuita, nos meses de agosto a novembro, seminário preparatório para a VIII Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise - Seção Minas Gerais (EBP-MG), cujo tema será "Como a Psicanálise Cura", a se realizar nos dias 30/11 e 1º/12. Saiba mais: (31) 3292-5776

**Encontro Mineiro de Orientadores Profissionais (II EMOP):** Acontece nos dias 13 e 14 de setembro, em BH, com apoio da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Abop). Saiba mais: (31) 3371-8394.

**I Seminário Internacional da Síndrome de Burnout:** O evento será nos dias 30 e 31 de agosto, na PUC do Paraná, em Curitiba. Saiba mais: (41) 335-8360

**II Fórum Mineiro de Psicologia Hospitalar:** Em 20 e 21 de setembro, na Fumec, em BH, com o tema "Formação à Formalização". O evento é voltado para os psicólogos que atuam em hospitais. Saiba mais: (31) 3282-1046

**Curso "A Intervenção Psicanalítica no Hospital Geral":** Duração de três semestres, com início em 30/08, promovido pelo Hospital da Baleia. Saiba mais: (31) 3262-0647

**Curso de Especialização em Psicologia do Trabalho e Organizacional:** Inicia-se em setembro, na Fafich/UFMG. Saiba mais: (31) 3499-5022

**I Encontro sobre o Novo Código de Classificação Internacional de Funções, Deficiências e Saúde:** Promovido pela PUC-MG, em 31 de agosto. Saiba mais pelo telefone: (31) 3319-4975 ou acesse o site:

[www.sociedadeinclusiva.pucminas.br](http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br)

## Registro de Especialistas agora exige concurso

Como já é de conhecimento da categoria, a Resolução CFP Nº 014/00, de 20 de dezembro de 2000, instituiu o título profissional de especialista em Psicologia. Entre as alternativas previstas para que o profissional possa obter o registro do Título, está a aprovação em Concurso de Provas e Títulos.

E, dando continuidade a esse processo, o Conselho Federal de Psicologia está trabalhando na organização do 1º Concurso, que será promovido em duas etapas. A primeira, envolvendo as especialidades de Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Hospitalar e Psicologia Jurídica, com aplicação das provas prevista para o **dia 24 de novembro de 2002**. As demais especialidades (Psicologia do Trânsito, Psicologia do Esporte, Psicologia Clínica, Psicopedagogia e Psicomotricidade) terão as provas realizadas no próximo ano, **com previsão para o mês de março**.

De acordo com a mencionada Resolução, as provas do concurso envolverão conhecimentos teóricos e práticos da área de especialidade escolhida pelo profissional, assim como uma avaliação de títulos, de acordo com critérios a serem estabelecidos no edital do processo, que se encontra em fase de elaboração.

Poderão participar do Concurso os psicólogos com mais de dois anos de inscrição no Conselho Regional de Psicologia, que estejam em pleno gozo dos seus direitos e que possam comprovar no mínimo dois anos de prática profissional na especialidade, contados, em ambos os casos, até a data da prova.

É importante destacar que o título de especialista em psicologia é uma referência sobre a qualificação do psicólogo, **não se constituindo condição obrigatória para o exercício profissional**.

A Resolução Nº 02/2001, que altera e regulamenta a resolução Nº 014/00, que institui o título de especialista em Psicologia e seu respectivo registro, está disponível na sede e escritórios do CRP-04 e no site do CFP – [www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)



Informe

## Escritórios Setoriais

### • Uberaba

Para comemorar os 40 anos da Psicologia no Brasil, o Escritório Setorial de Uberaba, em parceria com a UNIUBE - Universidade de Uberaba, programaram para o dia 24 de agosto, sábado, um dia de atividades na Praça Manoel Terra, com oficinas das diversas áreas da Psicologia e apresentações culturais - música e teatro. Dos dias 26 a 30 serão exibidos filmes da série "Não é o que parece" no Anfiteatro da Biblioteca, campus II da UNIUBE, com início às 8h, seguidos de debates. E para o dia 27, terça-feira, haverá uma mesa redonda com alguns dos psicólogos que marcaram o início do exercício profissional da Psicologia em Uberaba, com o resgate das suas trajetórias, enfocando os 40 anos da profissão. A partir das 19h30min., na Sala "Cecília Palmério", Campus I da UNIUBE.

### • Uberlândia

O Escritório Setorial de Uberlândia, há um ano em funcionamento, vem apresentando uma demanda média de 5 (cinco) atendimentos/dia. As maiores incidências sinalizam para consulta sobre emissão de laudos (57), inscrições de títulos de especialização (127). Observa-se que o número de denúncias éticas também tornou-se representativa. Das atividades desenvolvidas, no momento, a palestra sobre a importância do trabalho profissional voltado para o compromisso social, estruturado no Código de Ética Profissional tem tido avaliação satisfatória por parte dos recém-inscritos. Uberlândia conta atualmente com 822 psicólogos e 693 ativos, além de 20 cidades circunvizinhas que possuem 274 psicólogos inscritos, totalizando 1096 psicólogos inscritos na Jurisdição do Escritório Setorial de Uberlândia.

Convidamos a categoria para se mobilizar por grupos de atividades no Escritório Setorial para estudos que nos levem a um desenvolvimento científico constante em benefício da ciência e da sociedade, lembrando que nossa tarefa maior é buscar compreender quais as necessidades que, hoje, se colocam para a Psicologia.

### • Sudeste

O CRP/04 / ESRS participou da VI Semana de Psicologia da FUNREI, realizada nos dias 24 a 28 de junho, estando presente na mesa de abertura do evento com o tema "O recém-formado e o mercado de trabalho".

O CRP/04 / ESRS participou no dia 20 de julho do Encontro Preparatório de Juiz de Fora para o Fórum Social Regional através de duas oficinas - "Diferença, Preconceito e Inclusão" e "A Psicologia nos processos de integração social: Um compromisso com a transformação da sociedade".

O CRP/04 / ESRS, ciente do nosso compromisso social, tem ampliado a sua participação nos Conselhos de Direitos em Juiz de Fora com as seguintes representações: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), Conselho Municipal do Idoso (CMI), além de compor a Comissão de Trabalho para a criação do Programa Municipal dos Direitos Humanos da Câmara Municipal de Juiz de Fora.

As comemorações dos 40 anos da Psicologia se estenderão de agosto a dezembro de 2002. Informe-se no Escritório Setorial da Região Sudeste à Av. Rio Branco, 2001/1307 e 1308, telefone 3215.9014 ou e-mail [sudeste@crp04.org.br](mailto:sudeste@crp04.org.br).

### • Sul de Minas

Os psicólogos de Pouso Alegre e Região que estiverem interessados em divulgar junto à comunidade sua área de atuação e endereço comercial, deverão fazer contato com o Escritório Setorial.

Está sendo formada uma subcomissão de trabalho com psicólogos de Pouso Alegre e Região que estiverem interessados nos temas e assuntos relacionados à profissão e políticas públicas, sinalizados no IV Congresso Nacional de Psicologia.

Se você tem interesse, venha participar conosco.  
Tel. (35)3423-8382 / [sul@crp04.org.br](mailto:sul@crp04.org.br)

## Coluna do Sindicato

PARABENS!!! 40 anos!!! Epa?! Enta?! Quarenta?! Quarenta anos de Psicologia no Brasil!!! É isso aí, há quarenta anos a Psicologia foi regulamentada como profissão no Brasil. Hora de comemorar, mas antes que tal uma reflexão? Como vai a profissão? Como vai o compromisso profissional? É..., muito se passou, o Brasil mudou, o mundo mudou... e a Psicologia? Ah! A resposta veio rápida: a Psicologia no Brasil também mudou, acompanhando as transformações nos cenários mundial e nacional, ampliando a práxis, participando das discussões sobre saúde, educação, trabalho, ética, cidadania, justiça social, luta antimanicomial. Puxa! A Psicologia está mais diversificada do que nunca, mas com toda essa diversificação não é necessária a organização profissional? Participar das discussões e contribuir para um mundo melhor? Buscar sempre a atualização teórica e

prática para o exercício profissional? Quantas questões, que bom, para elas temos propostas e um espaço aberto para discutí-las. O PSIND-MG, que há vinte anos contribui para o crescimento e fortalecimento da Psicologia, na luta pela ampliação de espaços de atuação do Psicólogo, por melhores condições de trabalho, representando a categoria nos fóruns intersetoriais, em sintonia com a categoria e os movimentos sociais.

O PSIND-MG convida a todos os Psicólogos a comemorarmos juntos, dia 27 de agosto de 2002, nosso aniversário com muita união, força e participação.

Venha para a nossa comemoração que acontece todos os dias com muita energia e disposição, pois aos quarenta todo cuidado é pouco. Parabéns especial aos Psicólogos guerreiros sobreviventes ao Brasil do milagre. Nosso endereço: [www.psimdmg.com.br](http://www.psimdmg.com.br)

## Uma outra América é possível – com soberania e integração

Síntese do texto elaborado pelo Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial (FSM), realizado em Porto Alegre em 2001 e 2002, reafirmou que UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL. Essa construção é responsabilidade de todos aqueles que, na busca da reflexão coletiva e no respeito às diferenças, se contrapõem ao pensamento hegemônico.

Fortalecidas com as experiências do Fórum Social Mundial em Porto Alegre, as entidades de Minas Gerais que integram o Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial (FSMMG) têm desenvolvido diversas atividades, visando aprofundar as temáticas abordadas em 2001.

Uma delas, prevista para 2002, é o Plebiscito Nacional sobre a ALCA, a ser realizado de 1º a 7 de setembro, culminando com o VIII Grito dos Excluídos, que tem como tema: “Soberania não se negocia”. O plebiscito é parte das atividades integrantes da “Campanha Continental/Nacional contra a ALCA”.

Visando preparar o plebiscito em Minas Gerais, estão sendo organizadas diversas atividades formativas e informativas, sobre as consequências desse acordo no Continente Americano.

A Campanha contra a ALCA não se esgota com o Plebiscito e o tema tem sido discutido, em Minas Gerais, nas plenárias mensais do Comitê Mineiro do FSM.

**PARTICIPE DO  
PLEBISCITO  
NACIONAL QUE  
ACONTECE EM TODO  
PAÍS DE 1º A 7 DE  
SETEMBRO**

Mais informações:  
[www.fsmmg.orgnet.org.br](http://www.fsmmg.orgnet.org.br)

## Veja exemplo de Minuta de Contrato

Ainda que possa soar estranho, entre o psicólogo e o seu cliente existe uma relação jurídica que se configura em um “contrato”. Mais especificamente, um contrato de “prestação de serviço”, havendo, portanto, de outro lado e a título de contraprestação, um pagamento pelo serviço realizado.

As peculiaridades decorrentes do atendimento e das técnicas psicológicas são tantas que levam muitos a questionar se existe ou se pode existir a possibilidade de ser firmado um contrato por escrito. A formalização documental de um contrato torna mais asseguradas as obrigações das partes (profissional e cliente).

Com o intuito de resguardar a atividade do psicólogo e de seu cliente, o CRP-04 sugere este modelo de contrato, a ser firmado entre as duas partes, lembrando que esta forma não é obrigatória, uma vez que juridicamente um contrato não necessariamente é firmado por escrito. Nesta Minuta constam as cláusulas essenciais aos contratos em geral. Ela não abrange todos os aspectos peculiares da atuação profissional, cabendo ao profissional ajustar seu contrato às peculiaridades de seu exercício da Psicologia. Sugere-se que a definição do formato final de qualquer contrato seja precedida por análise jurídica feita por profissional habilitado para tal.

### CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº /02

#### 1. Das partes

- 1.1. Prestadora de serviços (contratada):** nome, qualificação (pessoa física ou jurídica) domiciliada (.....), neste ato, representada por sua sócia-gerente, (.....), ID nº (.....), SSP/DF.  
**1.2. Tomador de Serviços (contratante):** (.....)

#### 2. Objeto

O Psicólogo deverá redigir todos os dados sobre o trabalho que irá prestar, o mais amplo e detalhado possível.

#### 3. Da avaliação

Esta cláusula é para o caso de haver necessidade de uma avaliação inicial do cliente, para diagnóstico e programação do trabalho.

#### 4. Direitos e obrigações do contratante

Neste tópico serão inseridos compromettimentos, tais como, comparecer às sessões, não se atrasar, reposição ou não de atendimentos, tolerância na espera do cliente, solicitação prévia do paciente para mudanças de horários, as implicações que poderão ocorrer, principalmente financeiras, caso o cliente abandone o tratamento, dentre outras necessidades da categoria.

#### 5. Das obrigações da contratada

Nesta cláusula conterà a obrigação do psicólogo de prestar os serviços constantes da cláusula nº 2, no horário avençado, de repor as sessões, dentre outras necessidades apreciadas pela categoria.

#### 6. Do pagamento

A quantia a ser paga, quando, de que forma, em caso de atraso, os juros devidos, etc.

#### 7. Do prazo de vigência

O período em que vigorará o contrato entre as

partes.

#### 8. Da rescisão

Poderá conter a seguinte redação: O presente contrato poderá ser rescindido por ambas as partes, por mútuo acordo, ou desde que a parte interessada manifeste a intenção de dissolver a presente relação contratual, por notificação expressa à outra parte, com antecedência de 30 (trinta) dias.

#### 9. Disposições gerais

Este tópico conterà aspectos, tais como, ser vedado fumar nas dependências da Contratada, responsabilidade por danos à Contratada causados pelo cliente. No mais, poderá inserir os seguintes itens.

O descumprimento de quaisquer das cláusulas referentes a este contrato suscita a responsabilização do responsável nos termos da legislação em vigor. A Contratada não se responsabiliza por objetos, valores, documentos, ou qualquer outro bem pertencente ao Contratante deixados no espaço físico da Contratada.

Em caso de acidente do Contratante, nas dependências da Contratada, sem que esta última lhe tenha dado causa, fica a Contratada autorizada a encaminhar o Contratante para respectivo atendimento médico-hospitalar, ficando a cargo deste o pagamento das despesas que se fizerem necessárias.

#### 10. Foro de eleição

As partes elegem o Foro (do local onde está estabelecido o profissional) para dirimirem quaisquer dúvidas decorrentes do presente contrato.

E, por estarem, assim, de comum acordo, as partes assinam o presente contrato em duas vias de igual teor.

# Ciclos de debate sobre os 40 anos da Psicologia

Em comemoração aos 40 anos da Psicologia no Brasil, o CRP-04 está organizando um Ciclo de Debates que pretende discutir as diferentes áreas de atuação dos psicólogos e as suas respostas às demandas que a sociedade nos apresenta.

O Ciclo de Debates substituirá o **Projeto Quartas no Conselho** de agosto até novembro. O evento está estruturado em debates quinzenais que contarão com a participação de movimentos sociais orga-

nizados, ONGs e Associações Comunitárias, expondo a realidade vivida e sentida por diferentes atores e psicólogos que atuam em projetos e ações sociais voltados para essas populações, em diálogos provocativos e esclarecedores sobre a nossa profissão.

O CRP/04 enviará, posteriormente, a programação detalhada do Ciclo de Debates que conta com diversos temas, conforme quadro ao lado.

## Confira a programação

- 21 de agosto - A Psicologia e o Esporte
- 11 de setembro - Saúde Mental e Trabalho
- 25 de setembro - A Psicologia e o Trânsito
- 02 de outubro - A Psicologia e a Saúde
- 16 de outubro - A Psicologia e a Área Jurídica
- 30 de outubro - A Psicologia e a Mídia
- 13 de novembro - A Psicologia e a Educação
- 20 de novembro - A Psicologia, Preconceito Racial e os Direitos Humanos

## Veja as palestras do Quartas no Conselho

*Veja o resumo dos eventos ocorridos no primeiro semestre de 2002*

### A psicologia e a militância política (3 de julho)

Essa mesa, que contou com a participação da professora Vanessa Andrade de Barros e do professor José Newton Garcia de Araújo, definiu a militância e suas características principais, distinguindo-a da produção científica. Esta última, embora busque a isenção e a neutralidade, não é uma atividade ingênua nem apolítica. O conceito de ilusão, aliado ao campo das afetividades políticas, foi tratado quando se abordou o aspecto afetivo presente na militância pelas causas políticas ou religiosas. Os dois palestrantes cuidaram de esclarecer as diferenças entre militância e engajamento. A militância parte do princípio de que a solução para a contradição fundamental entre a liberdade individual e os laços de solidariedade encontram-se nos ideais de cada causa. O engajamento, por outro lado, busca o compromisso com a luta por uma sociedade mais justa, sem a ilusão de que exista uma cura para o "mal estar na civilização".

### Psicologia e Políticas Públicas (17 de julho)

Essa mesa promoveu um brilhante diálogo entre a Sociologia e Psicologia, onde constatamos a possível e necessária complementaridade dessas ciências para a superação do eterno conflito entre o indivíduo, lugar do singular, e a sociedade, espaço da coletividade. Fernanda Otoni nos provocou a reflexão ao propor o espaço da clínica como lugar privilegiado para uma escuta sensível e atenta de questões capazes de subsidiar proposições de políticas públicas, sendo essa atividade um dever ético dos psicólogos.

Rudá Ricci promoveu uma discussão acerca da definição sobre o que vem a ser o público na política, propondo a formulação de políticas públicas a partir da noção de território comunitário, espaço único capaz de nos informar, de maneira integral, sobre as necessidades do cidadão.

### ERRATA

A programação do ciclo de debates contida no convite do evento do dia 7 de agosto sofreu duas alterações. Confira abaixo ou no quadro nesta página:

- 11 de setembro - Saúde Mental e Trabalho
- 25 de setembro - A Psicologia e o Trânsito

### A mulher no século XXI: desafios e perspectivas (24 de abril)

Marisa Sanabria fez uma interessante exposição dos marcos teóricos adotados nas oficinas que vem ministrando a grupos de mulheres, onde trabalha os ciclos da vida feminina. Toma a mitologia como referência e analisa as diferentes características do herói masculino e feminino em nossa cultura e suas conseqüências para a subjetividade das mulheres.

Lúcia Afonso analisou a trajetória dessas personagens no século XX e fez uma reflexão crítica sobre esse percurso,

so, com a proposta de tirar lições para o futuro, cujos novos desafios são a construção da autonomia, da identidade, de novos projetos sociais e existenciais.

Zahira Souki, que vem estudando a produção artística feminina na História da Arte, trouxe inúmeras fotografias de telas produzidas por mulheres ao longo da história, com uma análise perspicaz do seu conteúdo e características, relacionando-as com a história pessoal dessas personagens e o momento em que viveram.

### Psicopedagogia: uma profissão? (5 de junho)

Uma iniciativa da Câmara de Educação do CRP-04, essa mesa teve por objetivo discutir as conseqüências de se pensar a psicopedagogia como profissão e discutir o papel do psicólogo e do pedagogo na escola. As exposições das psicólogas Maria Cristina Fellet, Adriana Marcondes e do pedagogo Luiz Carlos Rena levam-nos a concluir que a psicopedagogia como profissão é um equívoco, visto que se constitui uma interface entre o trabalho do psicólogo e do pedagogo. Os expositores colocaram com clareza a posição de que tanto psicólogos quanto pedagogos devem lançar mão da psicopedagogia como um recurso a mais que venha a enriquecer seus conhecimentos e sua prática. Psicólogos e pedagogos devem ser parceiros no enfrentamento dos desafios que envolvem o processo educativo, pois ambos lidam com a subjetividade do educando.

### Ética: o homem supérfluo e o pai necessário (19 de julho)

A mesa do dia 19 de junho, coordenada pela Câmara de Ética do CRP-04, contou com a presença dos psicanalistas Jésus Santiago e Paulo Ceccarelli. Jésus Santiago abordou a passagem do pai como necessária na função da linguagem, enquanto lei que regula a constituição do ser falante, ao encontro com o sintoma. A parceria amorosa foi tomada como exemplo para explicitar essa passagem, trazendo-nos questionamentos interessantes a partir do momento em que o sintoma se insere na modalidade do necessário. Paulo Ceccarelli trouxe alguns pontos que refletem novos modos de subjetivação e questiona como a civilização responde a isso e em que medida as mudanças de valores têm repercutido nas mudanças sociais e psíquicas. A nova ordem seria o fim da família? As duas exposições causaram um profícuo debate. Os textos estão disponíveis na secretaria do CRP.

### Câmara da Saúde aborda as marcas da violência (22 de maio)

Promovida pela Câmara da Saúde do CRP-04, no dia 22 de maio, na Assembléia Legislativa, contou com a presença das Dras. Ana Marta Lobosque (Fórum Mineiro de Saúde Mental), Ana Ivanete dos Santos (Promotoria de Defesa dos Direitos dos Portadores de Sofrimento Mental) e do Sr. Oscar Hilário (presidente da Associação de Usuários dos Serviços de Saúde Mental/MG). Foram debatidas questões referentes à violência a que portadores de sofrimento mental são submetidos em algumas instituições manicomial do país. Tal denúncia é apresentada de forma corajosa no livro "Mortes violentas em hospitais psiquiátricos", editado pelo CRP, que apresenta casos recentes de mortes violentas em hospitais psiquiátricos. O lançamento desse livro seguiu-se ao evento. Durante o debate, foi solicitado ao Ministério Público providências cabíveis referentes às denúncias contidas no livro.

### Trabalho: Saúde e Segurança Ocupacional (8 de maio)

Em homenagem ao Dia do Trabalhador, a Câmara de Psicologia do Trabalho e Organizacional do CRP-04 e o Sindicato dos Psicólogos/MG promoveram, no dia 8 de maio, um debate sobre a Saúde do Trabalhador. Buscando uma abordagem interdisciplinar, participaram profissionais com trajetórias diferenciadas no campo da saúde: Elizabeth Dias, médica sanitária e do trabalho e professora universitária; Ricardo de Carvalho, professor da UFMG e coordenador regional do UNITRABALHO e Marcelo de Oliveira Santos, psicólogo que vem desenvolvendo uma interessante experiência com os trabalhadores da Superintendência de Limpeza Urbana - SLU, de Belo Horizonte. Foram abordadas as relações entre as transformações no mundo atual e seus reflexos no campo do trabalho, o aumento da carga psíquica do trabalhador e as conseqüências para a sua saúde.

# Psicanálise e o código de ética

Numa de nossas reuniões no CRP, questionou-se o uso de alguns termos inerentes à Psicanálise. Mas, porque não? Sustentar um lugar a partir do qual se sente causado, não implica necessariamente no manejo do convencimento...

Certamente, o que se busca, distingue-se dos efeitos causados por uma imposição de idéias – trata-se da introdução de uma posição que inaugura uma seqüência de acontecimentos, situando, a partir disso, um lugar sobre o qual a psicanálise foi aplicada e seus efeitos numa instituição que visa cuidar da profissão do psicólogo.

Começamos ressaltando que, exatamente aí, aonde se polariza, de certa maneira, a Psicanálise e a Psicologia na vertente imaginária de uma repulsão, é que uma Comissão de Psicanálise foi nomeada para tratar de impedir a regulamentação da Psicanálise e outras impropriedades implícitas nisso. Esse movimento foi devido ao fato de chegarem denúncias dos psicólogos em relação às imposturas de propostas de formação para psicanalistas, sendo que muitos daqueles estão envolvidos com a psicanálise sob variados graus de aproximação e que, inclusive, pagam suas anuidades ao CRP. De algum modo as denúncias precipitaram a nomeação desta Comissão. Mas também foi decisiva a posição de zelar pela causa analítica.

Sem dúvida, sendo o CRP um lugar aonde vigora um fazer que leve em conta uma política voltada para o social, foi e é possível efetivar um trabalho na medida em que se oferece uma posição de transferência a uma orientação, dentro de um campo freudiano. Nada mais. Nada menos.

Naturalmente, o *destino* também fez cumprir um lugar de escuta na Câmara de Ética desse mesmo Conselho. E agora? Onde se está? O consentimento à ocupação desse lugar, que agora, efetivamente, faz parte do desencadeamento de uma série, atesta um possível encaixe ou amarração. Que faz ruído. E gera efeitos. Sentimo-nos na responsabilidade de nos havermos com isso, com essa criação e esse produto ao mesmo tempo. A inscrição da psicanálise no social... Parece que a sua aplicação se faz não só no campo da saúde pública, nos hospitais, universidades, clínicas, etc; agora vemos mais uma extensão. Mais uma implicação, cuja função seria a de levar um não saber, ou o saber não saber. Parece que o conceito de psicanálise aplicada poderia se estender também, enquanto que seu uso ampliado e sobretudo implicado, na comunidade, convoca-nos para isso. Por conseguinte, isso evoca a questão de descompletar os discursos.

Por exemplo, podemos propor um diálogo com o

Código de Ética, na medida em que uma brecha aí se coloca para pensarmos numa passagem, movidos por um tensionamento que o real de uma experiência apresenta.

Vejam, para incrementar um pouco, uma pequena frase que justifica a criação do Código: *O Código de Ética (...) não pode ser uma prisão, mas uma estrada assinalada para ajudar aos que querem ir de-vagar e aos que necessitam de pressa para chegar\**. Sugestivo. Sugere pensarmos, inclusive, o fato de uma denúncia que chega à Câmara de Ética trazer, antes de qualquer coisa, uma demanda. Isso permitiria remanejar alguns artigos do Código relativos à infração? Haveria nisso um dispositivo para a escuta daquele que se dirige ao CRP para fazer uma denúncia contra o profissional da categoria?

Certamente, há um sujeito em questão; tanto naquele que denuncia (tido em termos processuais como o “representante”), quanto naquele que é denunciado (o “representado”, que no caso é o psicólogo). O desafio, assim, se coloca: como sustentar uma posição que favoreça alguns objetivos ligados à terapêutica, sem abandonar o lugar a partir do qual se sente causado. Isso permite pensar que, sem se instalar o ser, seria possível manejar uma tática de acordo com o que nos chega.

Porém, há uma contingência em jogo que escapa a todo e qualquer cálculo que um Código de Ética possa se esforçar por obter. Delineia-se com isso uma missão política do analista cidadão: dizer a que veio e sob qual estatuto uma política da falta-a-ser poderia acompanhar o que acontece no social.

Por isso mesmo que, se existe uma estrada aí para se assinalar algo, ou uma brecha para se pensar numa reavaliação do Código de Ética, estamos desde já, convidados para isso. A hora é essa. O futuro já chegou. Há pressa de se chegar também.

(\* *Código de Ética Profissional do Psicólogo*, p. 08, publicado pelo Conselho Federal de Psicologia, ano 2000.

**PE**  
Perspectivas



## Não perca o I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão

Um dos maiores eventos da Psicologia ocorre nos dias 1º a 5 de setembro de 2002 e será um dos marcos das comemorações dos 40 anos da regulamentação da profissão.

Ele reunirá cerca de 10 mil participantes na Universidade de São Paulo (USP), na capital paulista e será conduzido por 15 entidades que compõem o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira.

A idealização do encontro e sua articulação surgiram há alguns anos. Para garantir a representatividade e a abrangência do congresso, visando torná-lo, efetivamente, um encontro legítimo da psicologia do Brasil, todas as entidades nacionais de psicologia foram convidadas para compor a comissão organizadora.

Serão mais de 2 mil painéis; mais de 400 mesas-redondas/simpósios; e mais de 40 cursos. Participe!!!

**Para mais informações, acesse os sites:**  
**[www.pol.org.br](http://www.pol.org.br)**  
**[www.apsi.org.br](http://www.apsi.org.br)**

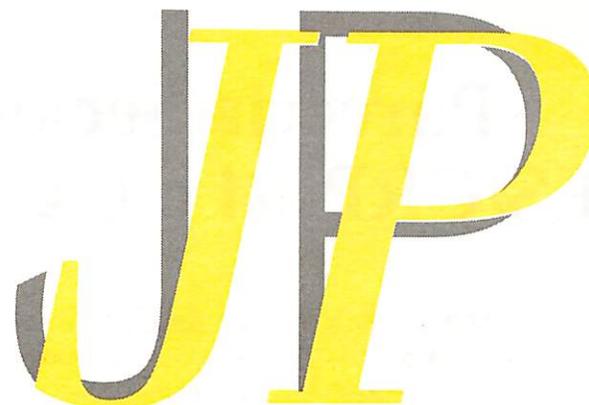


**IMPRESSO ESPECIAL**  
CONTRATO Nº 7317262201  
ECT/DR/MG/CRP-04  
CONS. REG. PSICOLOGIA 4º REGIÃO

Especial  
Espírito Santo

# JORNAL DO PSICÓLOGO

ENCARTE ESPECIAL  
DA EDIÇÃO Nº 73  
ANO 19  
AGOSTO 2002



CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
CRP-04

## EDITORIAL

Após um período em que não foi possível a publicação do nosso Boletim Informativo, por motivos alheios à nossa vontade, ele está de volta, agora como encarte no JP.

Durante nossa ausência, algumas mudanças e transformações ocorreram. Chegou ao fim o mandato do IX Plenário e, conseqüentemente, a posse do X, vitoriosa no processo eleitoral de 2001. Processo esse que teve a participação dos psicólogos do Espírito Santo, desde a discussão para a formação das chapas e programa até ao apoio político à chapa que representava o movimento "Cuidar da Profissão", que foi vitoriosa, demonstrando amplo apoio da categoria às suas propostas.

O novo Plenário iniciou suas ações procurando estabelecer metas e definir projetos, os quais foram consolidados em um encontro para discussão e elaboração do Planejamento Estratégico de sua Gestão. O ES se fez representar, nesse encontro, com três participantes. A partir do Planejamento Estra-

tégico, ficaram definidas as diretrizes e o eixo principal de intervenção dos novos Conselheiros.

Em relação ao Espírito Santo, ficou deliberado, mais claramente, os passos de nosso processo de emancipação e criação do futuro CRP-ES.

Como desdobramento dessa decisão, tivemos recentemente, uma reunião com a Diretoria do CRP-04, onde foram melhor esclarecidas essas questões.

A Seção ES, que já vinha atuando com boa margem de autonomia política e administrativa, passou, a partir de então, a ter maior clareza sobre a arrecadação financeira, oriunda dos psicólogos e clínicas de psicologia do Estado. De posse desses dados financeiros e contábeis, estaremos gerenciando nossos projetos políticos, tendo como parâmetro aqueles números. Ou seja, daqui por diante teremos não apenas autonomia política, como também a decisão sobre a aplicação dos recursos arrecadados no Estado.

Este fato aumenta muito nossas possibilidades, pois deveremos destinar, da maneira mais correta possível, esses recursos que pertencem à categoria.

Preparamos, ao longo do mês de agosto, data nacional da Psicologia, quando completamos 40 anos de profissão regulamentada, eventos científicos e sociais, em parceria com as Coordenações dos cursos de Psicologia da UVV e FAESA.

Esses eventos contarão com a presença de renomados profissionais da Psicologia no Brasil e, sem dúvida, esperamos que seja um momento de congraçamento e fortalecimento da Psicologia e dos prestadores de serviço da Psicologia no Estado.

Convocamos, mais uma vez, os colegas a se integrarem ao trabalho da Seção, visando seu fortalecimento, reconhecimento social e político, pela categoria, pois só assim solidificaremos as bases materiais e constitucionais, que sustentarão o futuro Conselho Regional de Psicologia ES.

## AGENDA

• **V Simpósio Capixaba de Psicodrama:** de 23 a 25 de agosto de 2002, no Hotel Hostess Costa do Sol, Praia da Costa, Vila Velha/ES. Informações pelo e-mail: [pegasusd@terra.com.br](mailto:pegasusd@terra.com.br)

• **I Semana de Psicologia da FAESA e IV Jornada Capixaba de Psicologia:** 27 e 28 de agosto, na FAESA.

Mais informações na Seção ES, pelos telefones (27) 3324-2806/3315-2807.

• **Comemoração dos 40 anos da Psicologia e do dia do Psicólogo:** 23 de agosto, na UVV. Mais informações na Seção-ES, pelos telefones (27) 3324-2806/3315-2807.

• **Mini-curso Terapia Comportamental - Bases Conceituais e Aplicação:** 17 de agosto,

na Faculdade Salesiana. Inscrições gratuitas, no período de 22 de julho a 10 de agosto, maiores informações pelo telefone: (27) 3331-8518.

• **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Hipnose Clínica:** data a definir. Mais informações pelos telefones (27) 3227-4220/3331-8518 ou pelo site: [www.hipnoseclinicaes.hpg.com.br](http://www.hipnoseclinicaes.hpg.com.br)

## Parceria Seção ES/CRP-04 e FAESA

O CRP/04 – Seção ES tem sido efetivo na luta pela transformação da prática psicológica, promovendo eventos e debatendo temas de grande relevância social e científica.

Neste ano, uma parceria entre a Seção-ES/CRP-04 e a FAESA gerou a iniciativa de se comemorar, em uma só data, a 1ª Semana de Psicologia da FAESA e a IV Jornada Capixaba de Psicologia, momento importante em que a Psicologia no Brasil completa 40 anos. O evento contará com a presença do presidente do CFP, Odair Furtado. Na ocasião em que será lançada a cartilha divulgando os resultados do Projeto Quem Somos? Onde Estamos? O que Fazemos?, estreitando laços entre aqueles que se preocupam com a formação e a profissão do psicólogo.

Foi com o objetivo de dar nova identidade ao profissional da psicologia que o curso FAESA sur-

giu, acreditando que não podemos mais ficar confinados a uma prática elitista, deixando de estar presentes em ações como nos programas Estratégias Saúde da Família, nos órgãos governamentais, discutindo políticas públicas de atendimento à população, nos órgãos jurídicos, discutindo e intervindo na aplicação das leis e, em tantos outros espaços, até hoje não ocupados por profissionais da nossa categoria.

Esse é o momento de comemorarmos nossa profissão, mas é também o momento de revermos coletivamente nossas ações, para que os novos rumos nos levem a avanços significativos num futuro próximo.

Edinete Maria Rosa  
Psicóloga Coordenadora do Curso  
de Psicologia da FAESA

## Parceria Seção ES/CRP-04 e UVV

Neste ano, o Centro Universitário Vila Velha – ES, iniciou sua primeira turma do curso de Psicologia. Trata-se de um momento em que as discussões sobre a formação do psicólogo, em graduação, encontram-se em plena efervescência.

O curso de Psicologia no Centro Universitário foi concebido a partir de uma proposta que vise formar psicólogos que sejam capazes de trabalhar para promover a saúde no contexto social, contribuindo para a transformação da realidade social, numa região onde as desigualdades sociais são marcantes, onde os problemas, associados direta ou indiretamente aos aspectos psicológicos, têm expressiva relevância epidemiológica.

Com o intuito de incluir o Centro Universitário Vila Velha – ES neste debate que hoje atinge o cenário nacional, e para ampliarmos a discussão em torno da formação do psicólogo firmamos parceria com o Conselho Regional de Psicologia – Seção – ES, a fim de que ações conjuntas possam ser desenvolvidas neste sentido.

A Psicologia, quando comemora seus 40 anos de regulamentação no Brasil, vive um momento de transformação e crescimento, sendo convocada,

cada vez mais, a se envolver com práticas caracterizadas pelo compromisso social, pelo resgate da cidadania e qualidade de vida.

Dentro dessa perspectiva, o curso de Psicologia UVV e o Conselho Regional de Psicologia Seção – ES, promoverão, no dia 23 de agosto de 2002, um evento em comemoração ao dia do psicólogo e aos quarenta anos de regulamentação da Psicologia no Brasil.

O evento contará com a participação da psicóloga Ana Maria Mercês Bock, num debate sobre a formação do psicólogo e sobre a história da Psicologia e, também, com a participação de convidados, num debate sobre violência e direitos humanos.

O evento será realizado no Cine Teatro da UVV, no dia 23/08, a partir das 8h, com entrada franca para todos os interessados.

Adriana Gomes Pessoa -  
Psicóloga Coordenadora do  
Curso de psicologia da UVV

## I Seminário de Acupuntura e Psicologia da Seção Espírito Santo

Aconteceu, no dia 28 de junho de 2002, no anfiteatro da UVV, o I Seminário de Acupuntura e Psicologia da Seção Espírito Santo, fruto de uma parceria entre a Seção-ES/CRP-04 e a UVV.

A realização do evento ocorre num momento muito particular, pois foi aprovada pela APAF, em maio de 2002 a regulamentação dessa prática, como técnica auxiliar no trabalho do psicólogo, no processo psicoterápico. Duas questões emergem neste instante: como incorporar esta prática ao trabalho da psicologia, sem ferir os princípios éticos e epistemológicos de um e do outro e a garantia, por parte dos psicólogos, de uma autonomia no que diz respeito às atribuições da profissão, questionada pelos médicos, quando eles se arvoram “Donos” da técnica em questão. Sabemos que estamos longe de: 1º) Resolver os impasses teóricos e filosóficos. 2º) Garantir, na sociedade, a autonomia reivindicada pela categoria médica como sua, hegemônica no que concerne à atuação no campo da saúde.

Reinaldo da Silva Júnior - Coordenador do evento

## A Seção Informa

A Prefeitura Municipal de Vitória informa a todas as categorias e Conselhos de Classe que está reduzindo as alíquotas do ISSQN para instalações de empresas. Os interessados podem entrar no site [www.vitoria.es.gov.br](http://www.vitoria.es.gov.br), em matéria publicada no dia 26/04/2002 ou entrar em contato com a Srª Simone Lemos V. Herkenhoff, Chefe do Núcleo de Desenvolvimento Econômico, pelo endereço eletrônico: [nde@notes.vitoria.es.gov.br](mailto:nde@notes.vitoria.es.gov.br).

## INSTITUCIONAL

### Comissão Gestora da Seção-ES

- Fabíola Costa e Silva Cunha: Gestora/Presidente
- Pedro Márcio Brandão: Gestor/Vice-Presidente
- Hildicéia dos Santos Affonso: Gestora/Coordenadora Administrativa/Tesoureira
- Maria de Fátima Tallon Matheus: Gestora/Secretária
- Alexandra Maria Roman: Gestora
- Andréa Santos Nascimento: Gestora
- Giovana Maria Zippinoti Travia: Gestora
- Reinaldo da Silva Junior: Gestor
- Avelino Camilo: Gestor

### Seção Espírito Santo/CRP-04

Rua Ferreira Coelho, 330 - Sl 806 - Praia do Suá  
Vitória/ES - Tel.: (27) 3324-2806/ Fax: (27)  
3315-2807 - e-mail: [secoes@crp04.org.br](mailto:secoes@crp04.org.br)  
Horário de funcionamento: 9h às 21h.